

**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-graduação em Linguística
Curso de Mestrado em Linguística**

Caderno de Resumos

IV SEPELLA

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA
APLICADA**

07 e 08 de dezembro de 2006

Reitor

Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni

Vice-Reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Puga de Sousa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. José Antônio Galo

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Prof. Dr. Guilherme Gregório de Oliveira

Diretor do Instituto de Letras e Lingüística

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Coordenadora do Curso de Graduação em Letras

Prof^a. Dr. Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras

Prof^a. Dra. Joana Luisa Muylaert de Araújo

COMISSÃO ORGANIZADORA**Docentes:**

Dilma Maria de Mello

Elisete Maria de C. Mesquita

Ernesto Sérgio Bertoldo (Presidente)

Fernanda Mussalim

José Sueli de Magalhães

Discentes:

Ana Júlia Q. Furquim

Eduardo Alves Rodrigues

Giselly de Oliveira Lima

Luis Fernando Bulhões Figueira

Marília Simari Crozara

Patrícia de Brito Rocha

Pollyanna Honorata Silva

Regina Lúcia Félix
Vanderléia C. Helmer Soares
Viviane Raposo Pimenta

Técnicos:

Eneida Aparecida Lima Assis
Maíza Maria Pereira
Rafael Régis Ramalho
Ronei Tavares Pezzini

AGRADECIMENTOS

Apoio:

Direção do Instituto de Letras e Lingüística
Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Lingüística
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-reitoria de Planejamento e Administração
Secretaria do Programa da Pós-graduação em Lingüística
Setor de Eventos do ILEEL

Leitores Externos:

Profa. Dra. Cláudia Nigro – UNESP/São José do Rio Preto
Prof. Dr. Pedro Luis Navarro – Universidade Estadual de Maringá
Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto – UFRS
Profa. Dra. Maria Luiza Braga – UFRJ
Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder – UNIVALE
Profa. Dra. Marli Quadros Leite – USP
Profa. Dra. Maximina Maria Freire – PUC/SP

Leitora Interna:

Profa.. Dra. Maria Carmen Knychalla Cunha/ILEEL/UFU

Editoração Eletrônica:

Rafael Regis Ramalho
Ronei Tavares Pezzini



**Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-graduação em Linguística
Curso de Mestrado em Linguística**

CADERNO DE RESUMOS

IV SEPELLA

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E
LINGÜÍSTICA APLICADA**

07 e 08 de dezembro de 2006

Realização: Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia

Apoio: ILEEL, PROPLAD E PROPP

Os resumos são de responsabilidade dos participantes

CORPO DOCENTE

PERMANENTE

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Profa. Dra. Dilma Maria de Mello
Profa. Dra. Eliane Mara Silveira
Profa. Dra. Elisete Maria de C. Mesquita
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Profa. Dra. Fernanda Mussalim
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos
Prof. Dr. José Sueli de Magalhães
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho





APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Lingüística, do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o quarto *Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada*, com o propósito de congregar e divulgar trabalhos de professores e alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, visando à interação de pesquisadores, discentes e docentes, vinculados ou oriundos do Curso de Mestrado em Lingüística.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros desta natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais freqüentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de discentes regulares e de alunos egressos do Programa que refletem parte da produção científica da nossa comunidade acadêmica, no âmbito dos **Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada**.

O IV SEPELLA conta também com a participação de alunos de iniciação científica cuja apresentação de trabalhos faz emergir o espírito de integração entre a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e demonstram algumas das inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Curso de Mestrado em Lingüística.

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Lingüística
Uberlândia, 07 de dezembro de 2006



SUMÁRIO

1. Programação Geral - 12

2. Resumos - 17

2.1. Linha de Pesquisa: Teorias e análises lingüísticas:
estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe - 17

2.2. Linha de Pesquisa: Estudos sobre texto e discurso - 31

2.3. Linha de Pesquisa: Estudos sobre o
Ensino e a aprendizagem de línguas - 78

2.4. Iniciação Científica - 94

3. Índice Remissivo - 101

IV SEPELLA

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E
LINGÜÍSTICA APLICADA**

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 07/12/2006

Manhã - Anfiteatro do Bloco B - Campus Santa Mônica

8h. - Últimas inscrições, entrega de material e café de boas vindas

9h. - Performance musical

9h15min. - Abertura

Direção do Instituto de Letras e Lingüística

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Lingüística -

Curso de Mestrado em Lingüística

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

9h40min. - Performance musical/sorteio de livros

10h15min. - Conferência de abertura - “Ética na Pesquisa em Lingüística”

- Profa. Dra. Eliane Mara Silveira. ILEEL/UFU

12h. - Almoço

Tarde - Dependências do ILEEL e Anfiteatros

13h45min. - Sessões de debates de projetos

16h - Café

16h15min. - Sessões de debates

18h - Horário reservado para orientadores, orientandos e professores convidados

19h - Encerramento dos trabalhos

DIA 08/12/2006 - Dependências do ILEEL e Anfiteatros

8h - **Sessões de debates de projetos**

10h - **Café**

10h15min. - **Sessões de debates**

12h15min. - **Almoço**

14h - **Horário reservado para orientadores, orientandos e professores convidados**

16h - **Café**

16h15min. - **Horário reservado para orientadores, orientandos e professores convidados**

18h - **Encerramento dos trabalhos**



LINHAS DE PESQUISA, CORPO DOCENTE

Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: a) Grupo Lexicologia, lexicografia e terminologia; morfologia

Prof. Dr. Evandro Silva Martins
Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho
Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe: b) Grupo Variação e mudança lingüística

Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Estudos sobre texto e discurso: a) Grupo Lingüística Textual

Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia
Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti
Profa. Dra. Elisete Maria de C. Mesquita

Estudos sobre texto e discurso: b) Grupo Análise do Discurso

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas
Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini
Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes
Profa. Dra. Eliane Mara Silveira
Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Profa. Dra. Fernanda Mussalim
Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Estudos sobre o Ensino/aprendizagem de Línguas

Profa. Dra. Dilma Maria Mello
Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Teorias e análises lingüísticas:
estudos sobre léxico, morfologia
e sintaxe**



O apagamento do plural em sintagmas nominais em textos escritos por estudantes da rede pública e privada de Caldas Novas (GO)

(Projeto em Estágio Inicial)

Cleuzira Custodia PEREIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este trabalho pretende investigar o apagamento do plural em sintagmas nominais, a partir de textos escritos por estudantes de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, de 1ª à 3ª série do Ensino Médio e de Nível Superior, em Instituições de Ensino da Rede Particular e Pública da cidade de Caldas Novas (GO), com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Lingüística de Labov. As variáveis lingüísticas a serem estudadas serão: posição dos elementos no sintagma nominal, classe gramatical dos elementos e saliência fônica. As variáveis extralingüísticas serão: idade, nível de escolaridade e sexo. Corroborando os trabalhos de Scherre (1988), pretende-se estudar os condicionamentos da aplicação da regra de concordância de número do português do Brasil, de acordo com a norma padrão, e o seu comportamento nos textos escritos. No presente estudo, pretende-se verificar em que ordem o grau de significância dos grupos de fatores podem acontecer: cruzamento de posição linear com classe gramatical, escolaridade, saliência fônica, faixa etária e sexo.

Para a construção de um glossário na obra sousandradina: uma contribuição

(Projeto em Estágio Inicial)

Eliamar GODOI

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

De nossa parte, como pesquisadores, temos a intenção de perdurar a criação léxica produzida por Sousândrade nas obras 'Harpas Selvagens' (1857) e

‘Harpa de Ouro’ (1888/1889), trazendo à tona toda a sua criatividade lexical literária, disponibilizando-a em forma de um glossário para os leitores, sobretudo os pesquisadores, pois fornecerá informações significativas para a leitura e análise da obra sousandradina que marcou toda uma época histórica e cultural no Brasil. Para isso, faremos um levantamento do léxico sousandradino, para o qual utilizaremos o programa folio VIEWS, que desmembrará as referidas obras em palavras. Desse modo, selecionaremos todos os substantivos, adjetivos e verbos e verificaremos o estatuto neológico desses vocábulos no *corpus* de exclusão (Dicionário da Língua Portuguesa, de 1813, de Antonio de Moraes Silva e o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de 1888, de Francisco Julio Caldas Aulete). Para analisarmos os vocábulos neológicos e defini-los, utilizaremos as abonações das obras, pois os neologismos eventualmente encontrados serão analisados dentro do contexto literário. Embasados pela teoria de Jean-Claude Boulanger (1979), que classifica os neologismos em formais e semânticos, o glossário será montado em ordem alfabética dividido em duas partes: uma para os neologismos formais e outra para os semânticos. Como os dicionários, glossários e vocabulários constituem uma organização sistemática ou ao menos uma tentativa de descrição do léxico, pois são produtos culturais direcionados ao consumo do grande público, o nosso glossário será uma tentativa de perenizar o léxico inovador de Sousândrade, com intuito de projetá-lo para o futuro.

Nomenclatura de um Dicionário Escolar de Geografia

(Projeto Qualificado)

Élida Ferreira GUERRA

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

A partir da segunda metade do século XX, diante da potencialidade das inovações techno-científicas ocorridas, o mundo vem assistindo a um grande dinamismo da linguagem. Essa produtividade lingüística, criada pelo homem para expressar e nomear conceitos, objetos e diferentes campos do conhecimento especializado, ocorre notadamente no universo das ciências e

das distintas atividades profissionais. O avanço da ciência e da tecnologia requer novas denominações para as descobertas e inovações que se avolumam. Nesse contexto, a Terminologia passa a integrar um universo de desenvolvimento e consolidação para o conhecimento científico e lingüístico. Apesar da expansão de unidades terminológicas na atualidade, a prática terminológica não é tão recente como se imagina. A Terminologia constitui um campo de conhecimento que compreende uma dupla face, teórica e prática, voltada à elaboração de produtos terminológicos, tais como dicionários, glossários e bancos de dados terminológicos. Situada no campo da Terminologia, a pesquisa que vimos desenvolvendo tem como objetivos a coleta e a análise de unidades de significação (USE), visando a apresentar, ao final, um protótipo de dicionário escolar de Geografia, dirigido a alunos das quatro últimas séries do ensino fundamental. A partir da comprovação da escassez de trabalhos similares em Língua Portuguesa destinados às escolas, tornou-se relevante a extração de um *corpus* mínimo para essa tarefa, uma vez que o dicionário técnico consolida-se como o principal instrumento na armazenagem e na recuperação de fatos científicos, como veículo de comunicação entre especialistas e comunidade em geral. A Teoria Comunicativa da Terminologia está sendo usada como suporte teórico-metodológico, uma vez que se mostra a melhor teoria para a proposta teórica e para a prática terminográfica.

Nós, a gente e o clítico se como estratégias de indeterminação do sujeito no Português

(Projeto Concluído)

Karine Rios de OLIVEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este trabalho analisa a variação entre o emprego de nós, a gente e o clítico se seguido de infinitivo, para a expressão de sujeito indeterminado no Português Brasileiro (PB) e no Português Europeu (PE) na modalidade oral. Esta pesquisa se desenvolveu tendo como arcabouço teórico a Sociolingüística Quantitativa, segundo Weireich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), e a Sociolingüística

Paramétrica proposta por Tarallo e Kato (1989). Para isto, analisamos o PB e o PE, utilizando 45 entrevistas com informantes de Uberlândia e entrevistas extraídas do Instituto Camões e do Projeto *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, respectivamente. As amostras foram codificadas a partir de seis fatores lingüísticos e dois fatores sociais: variedade do português, tipo de sentença, presença/ausência de indeterminador anterior, presença/ausência de modalização, número de argumentos, presença/ausência de preposição, classe social e faixa etária. Por meio do cruzamento dos dados codificados no Programa Varbrul, pudemos evidenciar, diante dos resultados gerais, a forte tendência de emprego da estratégia a gente no PB em oposição ao PE, e que o se+infinitivo não é um recurso indeterminador favorecido em nenhuma dessas variedades do português. O fato de a estratégia a gente prevalecer no PB em relação às demais estratégias e de no PE haver tanto o emprego de a gente quanto de nós parece estar relacionado ao processo de reorganização pronominal por que o PB tem passado e que o tem diferenciado do PE.

Terminologia jurídica bilíngüe de contratos internacionais

(Projeto Qualificado)

Luis Henrique Pontes VENTURA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Assim como a língua, o contrato é um fenômeno social. O contrato é um instituto jurídico de importância tão ímpar na vida dos seres humanos que raros são os dias em que vivemos sem celebrar pelo menos um contrato. Logo, não há como negar a influência que os contratos realizam em nossas vidas e a interdependência que o contrato exerce sobre a sociedade. Com o surgimento da telefonia e, mais recentemente, da Internet, popularizaram-se os chamados contratos eletrônicos, que possuem particularidades ainda pouco estudadas pelos especialistas. O advento da Internet e da globalização dos interesses comerciais popularizam também o contrato internacional que, de uma forma ou de outra, tange duas ou mais jurisdições. Basta entrarmos em um site como o da Amazon.com e adquirirmos um livro pela Internet, pagando com nosso cartão de crédito, para celebrarmos um contrato internacional de compra e venda de

livro. Portanto, atualmente, a celebração de contratos internacionais não faz parte apenas da realidade das grandes corporações, mas a possibilidade de celebrá-los está ao alcance de qualquer cidadão que fale outro idioma e que tenha acesso à Internet. Apesar de não se confundir com o seu instrumento (documento em que suas cláusulas encontram-se grafadas), o contrato internacional pode ser firmado em papel ou em meio eletrônico e a sua interpretação imperfeita pode gerar grandes riscos para as partes contratantes. Por esta razão, a linguagem jurídica aplicada aos contratos, que influencia a segurança das relações jurídicas deles advindas, deve ser cuidadosamente estudada. A pesquisa oriunda do presente projeto pretenderá abordar relações entre a Lingüística e o Direito; elencar falsos cognatos, termos polissêmicos, estrangeirismos, ausência de equivalentes, etc.; defrontar a tradução literal com a tradução semântica de contratos; demonstrar a influência da adequada utilização da linguagem jurídica na segurança das relações regidas por contratos, etc. Com este trabalho, o pesquisador espera contribuir com subsídios para o tradutor, para o lexicógrafo, para o professor e para o profissional do Direito, que trabalham com contratos, colaborando para o avanço e para o crescimento científico da terminologia jurídica no Brasil, mais especificamente aquela relacionada com os contratos internacionais. O estudo da terminologia jurídica dos contratos demonstra-se imprescindível e demanda a realização de pesquisas específicas, como a que decorrerá do presente projeto. Vale ressaltar que a utilização, interpretação e tradução do jargão jurídico no universo dos contratos devem ser objetos de estudo da Terminologia e não do Direito. Afinal, a língua é objeto de estudo da lingüística e de suas áreas afins, e meio de estudo do Direito. O substrato da pesquisa será um Dicionário Terminológico ou técnico-científico, que registrará o conjunto básico de termos dos contratos internacionais em geral, oferecendo primordialmente informações conceituais e, por vezes, lingüísticas. Apesar de se tratar de um dicionário bilíngüe, ele será uma obra monodirecional, ou seja, dirigida apenas aos falantes de português. Daí, portanto, a relevância do presente estudo, que pretende fornecer soluções para os diversos problemas de adequação nas traduções de contratos internacionais.

Para um Glossário dos Neologismos da Obra de Alphonsus de Guimaraens

(Projeto Qualificado)

Marilia Dias FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Este trabalho corresponde a um Relatório de Qualificação, em andamento, a ser apresentado à Universidade Federal de Uberlândia - UFU, como requisito para exame de qualificação do Programa de Pós-Graduação/Mestrado, na área de Estudos em Linguística e Linguística Aplicada. Relaciona-se a um projeto de pesquisa que busca, especificamente, oferecer uma parcela de contribuição para a criação de um glossário linguístico, visando oferecer subsídios para a confecção do Dicionário dos Neologismos Literários do Português do Brasil, projeto do professor doutor Evandro Silva Martins, orientador da qualificação mencionada. A pesquisa consiste no estudo de alguns processos de criação de neologismos, tendo como suporte a poesia e a prosa de Alphonsus de Guimaraens. Partiu-se da hipótese de que Alphonsus de Guimaraens, pela ampla criação e uso de neologismos em sua obra, promove certo resgate da Língua Portuguesa, seja revisitando significados, seja criando novos significados para significantes já existentes, seja criando novos significantes, processos que são considerados relevantes na criação de um glossário e conseqüente confecção de um dicionário de neologismos. Visando alcançar os objetivos específicos da pesquisa, que são: verificar a natureza, a função e usos dos significados que compõem o glossário de neologismos do autor citado, bem como decidir sobre quais os neologismos estudados podem ser caracterizados como referencial para a elaboração de um dicionário de neologismos, assim se caracteriza nossa problematização: com que freqüência os neologismos encontrados em A. de Guimaraens podem ser descritos como sendo neologismos de sentido? Quais as funções mais freqüentes dos neologismos encontrados em A. de Guimaraens? Com que freqüência A. de Guimaraens se desprende das regras gramaticais, na criação dos neologismos semânticos? Com que freqüência se constata o emprego da polissemia nos neologismos de A. de Guimaraens? Da mesma forma, com que freqüência se constata o emprego da homonímia nos neologismos de A. de Guimaraens? Como procedimentos metodológicos,

primeiramente, serão destacados neologismos diversos, de narrativas e poesias de Alphonsus de Guimaraens, obedecendo ao critério da exaustividade. Os dados coletados serão, então, classificados e analisados, com base nos tipos de neologismos estudados, considerando não só os aspectos estruturais da formação dos neologismos, como também sua carga semântica, destacando-se aqueles de maior ocorrência na obra do autor. Por fim, será elaborado o relatório da pesquisa, em cinco capítulos, subdivididos de acordo com as necessidades impostas por cada item estudado: I-Introdução; II-Revisão da Literatura; III-O Simbolismo e Alphonsus de Guimaraens; IV-Análise do *corpus* (Glossário); V-Considerações Finais. Com a realização deste trabalho, pretende-se contribuir para a perenização dos neologismos literários encontrados no Português do Brasil.

O Emprego da Preposição “a” na Regência de Verbos Transitivos Indiretos

(Projeto em Estágio Inicial)

Marina Ataíde Silveira BENICIO

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este trabalho visa a investigar o funcionamento da preposição “a” na regência de verbos transitivos indiretos; assistir, aspirar, visar e agradar na escrita do português brasileiro. Esses fenômenos já se estabilizam na língua falada e começam a se manifestar na prática da escrita substituindo aqueles preconizados pelas gramáticas tradicionais. O nosso interesse reside em estudar cientificamente a variável dependente, a preposição “a”, a presença e a ausência da preposição na regência das formas verbais, e os fatores que condicionam a variação. Pretendemos estabelecer como *corpus* os jornais de grande circulação do país: Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, O Estado de Minas, e O Globo. A pesquisa será baseada nos estudos da sociolinguística Laboviana. Espera-se que os resultados possam auxiliar e contribuir com pesquisadores que se ocupam com a língua e com a sociedade.

As Marcas de Uso – Gíria nos Dicionários de Língua

(Projeto em Estágio Inicial)

Nara Rúbia Martins BORGES

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

A língua é o principal recurso utilizado pelo indivíduo para que possa interagir com outros membros da comunidade, sendo assim, um meio de transmissão de sua maneira de agir, pensar e, conseqüentemente, conduzir às futuras gerações o acervo lingüístico vigente. A gíria é uma linguagem espontânea, rica que se expande com facilidade e está em constante evolução. Nesse sentido, deixou de ser uma linguagem restrita às classes marginais e populares adquirindo um relativo espaço na língua, embora, ainda, criticada e classificada como linguagem de menor prestígio por aqueles que acreditam no preconceito de que a gíria seja falta de instrução. As mídias, impressa, falada e/ou televisiva, por meio de jornais e programas de massa, têm contribuído enormemente para a desmistificação e a inserção das gírias em todas as classes sociais. Com isso, alguns termos das gírias utilizados com maior frequência incorporam-se ao léxico e são dicionarizados. O dicionário, como resultado lexicográfico, é produto da memória coletiva de uma época, é descrição da língua que está em constante mudança devendo, portanto, registrar as variações lingüísticas que são retratadas na comunidade lingüística por meio das marcas de uso que é uma ferramenta adequada para tratar a variação lingüística no discurso lexicográfico. Enquanto material de consumo, o dicionário, tem implicações comerciais e socioculturais. Não há dicionários sem ideologia, uma vez que a seleção do *corpus* implica, consciente ou inconscientemente, uma posição teórica e ideológica do lexicógrafo. Assim, analisar as marcas de uso – gíria nos dicionários de língua é demonstrar como é constituída a microestrutura dos verbetes nos dicionários, em especial, Novo Aurélio Século XXI – Dicionário Eletrônico (1999) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001), uma vez que variam e se estruturam diferentemente de uma obra para outra.

A Alternância Entre o Futuro do Subjuntivo e o Infinitivo em Orações Condicionais na Fala Ituiutabana

(Projeto em Estágio Inicial)

Ricardo Francisco Nogueira VILARINHO

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Este estudo irá analisar a alternância entre o uso do infinitivo e do futuro do subjuntivo em orações condicionais. Preocupar-se-á com a modalidade oral da língua em um recorte feito na cidade de Ituiutaba em Minas Gerais. O arcabouço teórico adotado nesta pesquisa é formado pela Sociolinguística Quantitativa por meio das propostas de Weireinch, Labov e Herzog (1968), de Labov (1972) e os da Sociolinguística Paramétrica por meio da proposta de Tarallo e Kato (1989). Para investigar essa variação, serão analisadas entrevistas na modalidade oral no Português do Brasil e no Português de Portugal, sendo que estas últimas encontram-se disponíveis no site do Instituto Camões e no site do Projeto *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo. Também foram definidos grupos de fatores lingüísticos e grupos de fatores sociais para organizar o conjunto de amostras, são eles: regularidade do futuro do subjuntivo, posição do verbo, formas de expressão do sujeito, classe social, faixa etária, gênero e escolaridade. Por meio do cruzamento dos dados codificados no Programa Varbrul, espera-se verificar as hipóteses elaboradas, refutando - as ou não.

O emprego do artigo definido em Araguari-MG e Montes Claros-MG

(Projeto em Estágio Inicial)

Thais Moreira de Andrade OLIVA

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Esta pesquisa analisa um aspecto sintático do português que se encontra em estado de variação em situação de fala em duas cidades mineiras: Araguari e

Montes Claros, qual seja, o emprego do artigo definido, sua presença ou ausência, em sintagmas nominais. Usaremos como base teórico– metodológica a teoria da variação e mudança lingüística de Labov. Os grupos de fatores lingüísticos a serem estudados serão: função sintática (sujeito, complemento, adjunto adnominal, adjunto adverbial, objeto direto, objeto indireto), posição (início de frase e final de frase) e tipos de sintagma nominal (nomes próprios, comuns, pronomes possessivos e outros pronomes). Já o grupo de fatores extralingüísticos, será composto por: sexo, faixa etária, classe social, escolaridade e região geográfica (Araguari e Montes Claros). Investigaremos nesses estudos a ocorrência do artigo definido em Araguari, nos contextos em estudo, e sua não ocorrência em Montes Claros, através da coleta de dados (entrevistas) nas duas cidades.

Estudo do léxico de Gonçalves Dias: neologismos vernáculos e indianistas para um glossário neológico

(Projeto em Estágio Inicial)

Valdinei Moreira BORGES

Orientador: Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Este trabalho apresenta um estudo do léxico empregado por Gonçalves Dias em sua obra poética a fim de compor um glossário das lexias neológicas encontradas. Desse modo, focalizamos, primeiramente, o poeta maranhense no cenário histórico do Brasil, assim como, a exaltação do índio como elemento genuinamente brasileiro. Em seguida, tecemos comentários sobre o nosso objetivo que é compor um glossário, contendo palavras neológicas semânticas e formais extraídas da obra poética indianista e portuguesa do poeta gonçalvino. Logo depois, aparece a nossa hipótese que é verificar se no vocabulário empregado por Gonçalves Dias em sua obra poética indianista e portuguesa contém neologismos. O embasamento teórico aponta os vários autores que deram suas contribuições nas áreas da Lexicologia e Lexicografia. Já a metodologia descreve os passos que orientarão o desenvolvimento da pesquisa, apontando os critérios para a análise das lexias e de suas respectivas abonações pertencentes ao texto. E, por fim, a análise do *corpus*, em que analisaremos

algumas lexias neológicas formais e semânticas, tecendo - lhes as supostas definições.



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre texto e discurso

Minha pátria é minha língua: língua e identidade nacional

(Projeto em Estágio Inicial)

Ana Carolina Nunes da Cunha VILELA

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

A problemática da constituição e legitimação de uma identidade nacional é um tema que vem, no Brasil, se manifestando ao longo de séculos. Se, no início, a questão se voltava mais para a discussão em torno da constituição mesma dessa identidade, posteriormente, o que se verifica são embates mais em torno da sua legitimação. Este trabalho se insere precisamente no que diz respeito às discussões acerca da legitimação dessa identidade e, além disso, na relação existente entre língua e identidade nacional. O nosso *corpus* é constituído por matérias publicadas no jornal Folha de São Paulo entre os anos de 2001 e 2005. Uma análise preliminar dessas matérias nos possibilitou detectar dois eixos temáticos sobre os quais essa discussão se desenrola. O primeiro deles coloca em relação o português (especialmente o brasileiro) e o inglês. O segundo, por sua vez, relaciona as variedades do português, em especial o brasileiro e o europeu, dando destaque ao papel de liderança do Brasil frente aos demais países – o Brasil sai da posição de colonizado. No que diz respeito ao primeiro eixo temático, a relação polêmica que se instaura entre português e inglês nos chamou a atenção em decorrência do fato de que a discussão apresenta contornos de proteção da própria soberania nacional, encaminhando-nos, então, para hipótese central desta pesquisa, qual seja: os debates em torno da legitimação de uma certa identidade nacional apóiam-se sobre as discussões em torno da identidade lingüística, daí ser a língua nacional um elemento a ser preservado e defendido frente, por exemplo, à “invasão” de anglicismos. Este trabalho apóia-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, especialmente nas formulações a respeito de interdiscurso e semântica global de Maingueneau (1984/2005).

Discurso político: a constituição do presidencialista Luiz Inácio Lula da Silva como sujeito discursivo

(Projeto Concluído)

Ana Cristina Santos PEIXOTO

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este trabalho visa a explicitar a constituição do sujeito do discurso político de Luiz Inácio Lula da Silva no decorrer de sua trajetória política dando enfoque às campanhas presidencialistas de 1989 e 2002. Partiremos do conceito de discurso e focalizaremos o papel da mídia e as relações inter e intradiscursivas em que o sujeito discursivo se encontra para desvendarmos sua constituição. Observamos que a luta de classes é constante no discurso político presidencialista de Lula e o sujeito discursivo constitui-se a partir das práticas discursivas e das condições de exercícios dessas práticas que trazem a representação política que parte do extremo radical socialista a um “doce renovado” discurso. Para a Análise do Discurso, o “sujeito da linguagem não é o sujeito em si, mas tal como existe socialmente interpelado pela ideologia” e essa concepção nos conduz a observar que na fala desse sujeito outras falas se constituíram. Buscaremos suporte, também, na Psicanálise Lacaniana que concebe o sujeito estruturado pela linguagem e o define como efeito, eliminando-lhe a possibilidade de ser a fonte – origem de seu dizer. Para Lacan, a linguagem é a condição do inconsciente e o inconsciente é o discurso do outro, concebendo discurso como trabalho ideológico e inconsciente. Pautados nessas considerações, verificamos que o contexto político-sócio-econômico e histórico ocasionou o deslocamento e a transformação do sujeito do discurso político de Lula. O corpus para análise constitui-se de entrevistas conferidas à Folha de São Paulo e Revista Veja pelo presidencialista Lula nas campanhas de 1989 e 2002. Escolhido o *corpus*, faremos os “recortes” desse material tendo em vista as unidades discursivas caracterizadas pelas regularidades históricas e ideológicas que apresentam, no discurso, os apagamentos, (esquecimentos e os silenciamentos do sujeito discursivo) próprios à constituição desse sujeito. A partir do papel estabelecido pela mídia, observamos o trabalho da memória discursiva (re-significação de acontecimentos e práticas passadas em um momento presente que reaviva os implícitos (Pêcheux 1983)) que apresenta

também um papel de suma importância, pois entendemos que para o discurso “fazer sentido” é necessário a ocorrência anterior de outros sentidos já fixados pela memória, não-lineares, e lacunares, mas seu efeito é apresentar sentidos que aparecem no fio discursivo e que serão re-significados a partir de um acontecimento presente.

O discurso da saúde na Revista Seleções: onde está a democracia norte-americana?

(Projeto em Estágio Inicial)

Ana Fernandes Aguiar Gonçalves CARDOSO

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini

O propósito da nossa reflexão é analisar o discurso norte-americano sobre a saúde. Com base em Pêcheux (•I•EK, 1996), numa releitura de Althusser, pode-se dizer que às formações sociais em suspensão, é imprescindível reproduzir/transformar suas condições de produção para que “se perpetuem”; sua “continuidade” depende da reformulação constante de suas condições de produção. Na conjuntura da sociedade americana, em relação de dominância com outras sociedades ocidentais, verifica-se uma constante reformulação de suas condições de produção. A forma de reformulação que a assegura configura-se como um retorno da força ideológica que se historiciza e que produz o imaginário de hegemonia norte-americana, notadamente em relação à saúde. Para trabalhar essa questão, tomamos os processos históricos de subjetivação da sociedade americana e investigamos como transparecem e se naturalizam em nacionalidades outras, fazendo reverberar um imaginário globalizado de hegemonia. Em contraposição à propalada democracia americana, observam-se dizeres autoritários que se sedimentam historicamente e que lhe configuram uma posição imperialista. Para tanto, confrontamos dois textos: um da revista Seleções e, outro, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, publicado na Revista Caderno de Debates, ambos tematizando a saúde como efeito de uma alimentação saudável.

O imaginário acadêmico de sujeitos em formação em cursos de pós-graduação

(Projeto em Estágio Inicial)

Ana Júlia Queiroz FURQUIM

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

A pesquisa propõe verificar as ressonâncias discursivas presentes nos dizeres de acadêmicos do Curso de Pós-Graduação (nível de especialização) em Lingüística Textual (LT) e em Análise do Discurso (AD), evidenciando diferentes concepções de texto e discurso. Interessa-nos aqui apresentar um panorama sucinto de algumas questões que emergem nos dizeres desses pós-graduandos, em diferentes lugares discursivos, que polemizam as concepções supracitadas. Sendo áreas epistemológicas distintas, não se pode dizer o mesmo das fronteiras teóricas estabelecidas nas práticas languageiras construídas por pós-graduandos em estudos lingüísticos, pois os mesmos tendem a construir uma equivalência epistemológica entre texto e discurso e entre fala e discurso, reduzindo esses campos de referência a um mesmo universo teórico. Para tal investigação, serão feitos recortes de um *corpus* constituído por depoimentos abertos coletados com base na proposta da Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (AREDA- Serrani-Infante, 1998). A presente pesquisa adota a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa e, por isso, focalizará as relações entre o interdiscurso, as formações discursivas e os efeitos de sentido circunscritos no imaginário acadêmico de pós-graduandos em diferentes lugares discursivos.

Autoria, estilo e singularidade: uma análise sobre a constituição da autoria em resenhas acadêmicas

(Projeto em Estágio inicial)

Carla da Silva LIMA

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Este trabalho propõe-se a refletir sobre os processos de constituição da autoria em resenhas publicadas em revistas acadêmicas da área de Lingüística (QUALIS A). Para tanto, selecionamos duas revistas – Delta e Cadernos de Estudos Lingüísticos - para procedermos ao levantamento das resenhas que constituem nosso *corpus*. Partiremos, inicialmente, de dois conceitos – a noção de função-autor de Foucault (1969) e a de gênero de discurso de Bakhtin (1953) – para, fundamentados em Possenti (2001), pensarmos a singularidade na autoria aliada à questão do estilo. O estilo individual, tal como proposto por Possenti (2001,2002), não é interpretado como uma escolha consciente, mas como um modo particular de assumir posição acerca de um projeto de dizer ancorado na situação histórico-enunciativa. Partiremos da perspectiva desse autor para tratar o estilo como um lugar possível de se considerar o processo de individuação, no interior de um gênero discursivo, lugar este construído a partir da relação entre estilo e escolha. Para Possenti (2001), escolha pode ser entendida, alternativamente, como efeito de uma multiplicidade de alternativas - decorrente de concepções de língua como objetos heterogêneos - diante das quais escolher não é um ato de liberdade, mas o efeito de uma inscrição (seja genérica, seja social, seja discursiva). Nossa hipótese é de que o fato de todo texto estar sujeito às coerções de um certo gênero de discurso não implica que o sujeito renuncie à sua singularidade, visto que textos pertencentes a um mesmo gênero guardam em si marcas que refletem modos de constituição da subjetividade. Assim, interessa-nos considerar, no interior do gênero resenha, o espaço que se abre para um trabalho de autoria e, nesse sentido, propomos a identificar quais atitudes evidenciam a intervenção do sujeito no seu próprio discurso. Segundo Possenti (2002), tal intervenção deve ser compreendida tanto no sentido histórico, quanto no sentido de singularidade, uma vez que as atitudes refletem um gesto singular de inscrição de cada sujeito em seu discurso, configurando-se num modo particular de como dizer. A fim de identificar quais as atitudes que particularizam o dizer do sujeito no interior do gênero,

recorremos à categoria das heterogeneidades, tal como apresentada por Authier-Revuz (1998,2004), analisando o que a autora considera como modalização autonímica. O encaminhamento de análise inicial tem sido o da descrição do *corpus*, visando a identificação e seleção das formas de heterogeneidade mostrada e marcada presentes nos textos, uma vez que temos o propósito de analisar o funcionamento desta categoria nos processos de constituição da autoria, partindo da hipótese de que as formas de heterogeneidade mostrada revelam traços da singularidade que configuram um estilo, e como tal apontam para um certo modo de dizer no interior do gênero resenha. Nossa preocupação reside não apenas em identificar as escolhas de formas da língua realizadas pelo sujeito na produção de resenhas, mas, principalmente, em desenvolver uma análise que nos possibilite compreender que efeitos de sentido se produzem a partir de escolhas, aqui entendidas como constitutivas do estilo e como indícios de autoria.

Os deslocamentos de sentidos como um dos aspectos constitutivos do discurso lacaniano enquanto um discurso fundador

(Projeto qualificado)

Cirlana Rodrigues de SOUZA

Orientadores: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo
Profa. Dra. Carmem Lúcia Hernandes Agustini

O *corpus* desta análise discursiva é O Seminário 5: As Formações do Inconsciente (1957/1958), de Jacques Lacan. Monumento que insiste no simbólico, na linguagem como constitutiva de sujeitos. Esta pesquisa tem como questão norteadora, o que faz do discurso lacaniano um discurso fundador dentro do campo discursivo da Psicanálise? O objetivo geral é descrever e analisar os deslocamentos de sentidos que instauram uma ruptura a partir dos sentidos fundantes da lingüística e da psicanálise freudiana. Os objetivos específicos são: i) Descrever a heterogeneidade mostrada constitutiva dos deslocamentos de sentidos; ii) Explicitar dizeres e sentidos retomados pela heterogeneidade constitutiva do discurso fundador; iii) Analisar e interpretar, em uma perspectiva sócio-histórica e ideológica, as heterogeneidades

enunciativas em relação ao todo da materialidade discursiva, buscando seus efeitos de sentido na produção do discurso lacaniano; iv) A partir dessas descrições e análises, apontar as contradições e equívocos desse jogo discursivo e os sentidos possíveis a partir dos pontos de deriva no discurso; v) Especificar as condições de produção possibilitadoras dessa discursividade outra; vi) Identificar as marcas de subjetivação que possam, nesse processo de deslocamentos, apontar a singularidade dos sentidos produzidos pelo discurso psicanalítico. As hipóteses desta pesquisa são: 1) Essa discursividade outra é constituída por deslocamentos de sentidos que instauram uma ruptura a partir dos sentidos fundantes da Lingüística e da psicanálise freudiana; 2) As marcas de heterogeneidade mostrada funcionam, nesses deslocamentos de sentidos, não como uma afirmação ou negação de sentidos pré-asseridos, pré-construídos na Lingüística e na Psicanálise, mas como denegação destes, tendo como efeito desses sentidos denegados o discurso lacaniano fundador de uma discursividade outra; 3) Esses deslocamentos de sentidos instauram um processo de singularização em que a singularidade do sujeito-autor é um efeito resultante; 4) Esse sujeito-autor, ao deslocar, organizar e articular os sentidos do já-dito realiza um corte nas anterioridades, instaurando o diferente, um discurso outro. As bases teóricas são: a teoria das heterogeneidades enunciativas de Jacqueline Authier-Revuz; o conceito de discurso fundador, articulado a partir de Michel Foucault e Eni Orlandi; a análise, a descrição e a noção de acontecimento discursivo, em AD, propostas em O discurso: Estrutura e Acontecimento de Michel Pêcheux. Além das noções de sentido e discurso da AD. As análises iniciais apontam para uma tentativa de apropriação, controle e apagamento, via modalização autonímica, dos sentidos fundantes do texto freudiano tomados como garantia histórica à produção psicanalítica lacaniana. Ao retomar os sentidos freudianos o sujeito desloca (ação discursiva metonímica), transferindo sentidos de outros campos discursivos para a psicanálise como da lingüística e da filosofia com as quais o sujeito estabelece filiações sócio-históricas. Nessa transferência de sentidos que historicamente se interrelacionam (interdiscurso) ocorre uma sobreposição ou substituição (ação discursiva metafórica) dos sentidos fundantes do dizer freudiano por esses sentidos deslocados, resultando em um sentido outro. O sentido que predomina é resultado da negociação - por denegação - do sujeito do discurso com a heterogeneidade constitutiva que pode-se interpretar a partir das heterogeneidades mostradas na base material do discurso.

O jogo verbal e não-verbal: uma leitura dos arquétipos nas estampilustradas Primeiras estórias

(Projeto em Estágio Inicial)

Eduardo Alves RODRIGUES

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Com o presente projeto, inscrevemo-nos na Análise de Discurso de linha francesa, para analisar aspectos de um modo de dizer particular, circunscrito a um lugar de enunciação igualmente distinto: o do discurso literário, mais especificamente, elementos da instância discursiva constituinte da coletânea de contos Primeiras estórias, de João Guimarães Rosa. Referimo-nos, aqui, ao procedimento narrativo estruturador do texto-tecido correspondente às 21 estórias da coletânea, o qual se alicerça e se organiza no entrecruzamento, entre outros elementos, do verbal (os contos) e do não-verbal (os 21 desenhos que constituem o índice do volume). Nesse sentido, investigaremos como esse procedimento pode ser relacionado ao efeito do verbal sobre o não-verbal e, para tanto, procuraremos caracterizar e analisar o jogo discursivo que se estabelece na dialética entre o verbal e o não-verbal, ou seja, teorizar a respeito de possíveis efeitos de sentido produzidos a partir da leitura da narrativa verbal em confronto e/ou solidariedade com a leitura da narrativa materializada no desenho, no pictórico que indicia os contos, enfim, por meio de uma linguagem outra não-verbal, com uma ordem e especificidades próprias. Esperamos, dessa forma, problematizar essa dialética, com o intuito de abordarmos, conforme o caso, correlações, (as)simetrias, desvios, complementaridades, (re)criação e (res)significação, ou seja, regularidades e deslocamentos de sentidos, pontos de deriva, em que os sentidos sempre podem ser outros, ao privilegiarmos, como objeto, o que estamos denominando jogo verbal–não-verbal, no texto-tecido de Primeiras estórias. Pretendemos analisar e explicitar o funcionamento desse jogo, construindo um caminho possível de incursão à referida obra rosiana, ao procedermos à identificação e interpretação da temática dos arquétipos presente na mesma e, por conseguinte, identificar, caracterizar e produzir uma teorização que aponte, nessa temática, elementos do discursivo que funcionem como possível ponto de referência a iluminar o contrato enunciativo entre o verbal e o não-verbal, materializado em PE. Acreditamos, nesse contexto, que nossa proposta de pesquisa torna-se relevante, ao permitir

que ocupemos um nicho – o limiar entre a linguagem verbal e a não verbal – em demanda de revisitação, questionamentos, abordagens teórico-críticas que possam, dialogicamente com outros trabalhos já elaborados, contribuir para a problematização e produção de perspectivas distintas capazes de (re)iluminar aspectos desse lugar, por natureza múltiplo e complexo. Outrossim, nossa proposta nos circunscreve na dialética acadêmico-científica entrecruzadora de olhares para um objeto igualmente múltiplo e complexo, o texto literário, mais especificamente, o texto rosiano, que constitui uma das expressões mais notórias no que tange à Literatura Brasileira (e Universal) contemporânea. Dessa forma, havemos de ressaltar, ainda, que nosso trabalho poderá, ao explorar o funcionamento da relação verbal e não-verbal na materialidade enunciativa de PE, e os possíveis efeitos de sentido produzidos por essa leitura, colaborar para a ampliação da atividade exegética em torno da literatura rosiana, sobretudo, de PE. Da mesma maneira, por meio do diálogo teórico com os pressupostos da AD, esperamos sistematizar uma leitura que possa alimentar o arcabouço epistemológico do referido campo, sobretudo no que diz respeito ao nosso objeto de estudo, aos nossos objetivos e método de trabalho.

Representações e sentidos sobre a língua inglesa nos dizeres de professores formadores e alunos

(Projeto em Estágio Inicial)

Elizabeth Gonçalves CUNHA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar até que ponto as aulas das disciplinas Prática de Ensino de Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras e Lingüística Aplicada abrem espaço para uma discussão sobre os processos relacionados às práticas identitárias e aos aspectos de cunho político e ideológico que estão ligados ao ensino da língua inglesa. Em um segundo momento, pretendemos analisar de que forma estas questões são trabalhadas pelos professores formadores, nas aulas por eles ministradas. Nossa hipótese é a de que, uma vez que esses aspectos não são tratados pelos professores regentes nas aulas das disciplinas acima mencionadas, os mesmos

ficam apenas no nível da representação (e da criação de mitos). Para o desenvolvimento da pesquisa, buscamos respaldo teórico em estudiosos tais como Rajagopalan (2003,2005); Hall (2000); Mey (1998); Zizek (1994); Peters (2000); Pennycook (1994,2003), dentre outros, que trabalham esses temas dentro de uma perspectiva pós-moderna, não essencialista. Um outro conceito importante para as discussões aqui propostas é o conceito de “discurso” (e a ele atrelado, o conceito de sujeito, visto da perspectiva da Análise do Discurso e da Psicanálise). Como o sujeito se constitui no e pelo discurso, será imprescindível entender o papel do discurso especializado nas aulas das disciplinas Prática de Ensino de Língua Inglesa, Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeira e Lingüística Aplicada. Participaram da pesquisa cinco professores formadores e 36 alunos de um curso de Letras de uma Universidade de Uberlândia, MG. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados, analisados até o momento apontam para a confirmação de nossa hipótese, uma vez que percebe-se, a partir da materialidade lingüística da maioria dos alunos e professores, uma certa ânsia por conteúdos instrucionais, tanto com relação aos mecanismos metodológicos quanto no que se refere aos procedimentos a serem adotados na sala de aula.

Elementos de coesão como fator determinante para legibilidade de histórias infantis

(Projeto Qualificado)

Everaldo Lima de ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

O presente trabalho propõe-se observar como se organizam as histórias infantis modernas, enquanto textos, a partir de seu funcionamento textual, tendo por base a coesão referencial, a progressão temática e a referenciação, bem como verificar a relação desses elementos enquanto agentes facilitadores da compreensão textual (produzindo a coerência), tendo em vista o leitor iniciante, que considera-se o leitor em potencial dessa categoria de texto. Acredita-se

que histórias infantis modernas lançam mão de tipos de coesão referencial e de progressão temática, assim como de referenciação mais simples, como sendo recursos que facilitam a compreensão (produção de sentidos – coerência), tendo em vista o público alvo pretendido desse texto - leitor iniciante, de forma que o uso dessas histórias podem provocar conseqüências na formação do leitor e do produtor do texto futuro. O corpus da pesquisa é formado por 50 (cinquenta) histórias infantis contemporâneas brasileiras, que são submetidas a uma análise quantitativa e qualitativa. Num dado momento, após já organizado o referencial teórico da pesquisa que trata de questões de coesão (coesão referencial, progressão temática e referenciação), as histórias infantis são analisadas observando-se o número de ocorrências e freqüência da coesão referencial, conforme prevê Koch (1988 e 1989), a partir de dois mecanismos básicos: coesão referencial por substituição e coesão referencial por reiteração. Após, observa-se também a ocorrência e freqüência dos recursos que realizam cada um dos mecanismos citados. No primeiro caso, coesão referencial por substituição, trata-se das pró-formas (pronominal, verbal, adverbial e quantitativa) e da elipse. No segundo caso, coesão referencial por reiteração, fazem parte os mecanismos: expressão nominal definida, nominalização, expressão sinônima ou quase sinônima, nome genérico, hiperônimo ou indicador de classe, repetição do item lexical e forma referencial que categoriza. Nessa mesma perspectiva, faremos a análise quantitativa dos tipos de progressão temática, conforme propõe Danes (1974): progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão com tema derivado, progressão por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático. De posse dos dados da análise quantitativa da coesão referencial procede-se uma análise que se propõe verificar o que tais dados implicam enquanto elementos que auxiliam na produção de sentidos do texto. Dessa forma, utiliza-se o referencial teórico da referenciação para dar conta de tal análise. Por conseguinte, procura-se estabelecer possíveis relações entres os tipos recorrentes de elementos de coesão em enfoque, no intuito de, ao mesmo tempo, verificar se essa relação caracteriza os textos em estudo (histórias infantis contemporâneas) e como essa relação age na constituição dos mesmos, bem como qual a implicação do uso recorrente de determinados tipos de coesão referencial e de progressão temática, bem como de referenciação, enquanto elementos textuais que auxiliam a compreensão do texto (estabelecimento da coerência), levando-se em conta o público alvo do texto em questão.

A homogeneização no contexto escolar: uma forma velada de exclusão?

(Projeto em Estágio Inicial)

Fernanda Cunha RIOS

Orientador: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O discurso sobre a importância do reconhecimento da diferença e da composição heterogênea das turmas escolares tem se diluído na prática, em muitas instituições de ensino, já que essa constituição heterogênea tem sido compreendida por vários professores como um predicado negativo, complexo e árduo no trabalho em sala de aula. Outras vezes, a diferença é percebida como algo a ser “aceito” com complacência, ou mesmo como um ato de “caridade”, como nos mostra Silva (2000). Desta forma, observa-se que, na rotina de algumas escolas, alguns alunos são remanejados de uma sala de aula para outra, em busca de uma melhor adequação/adaptação deste aluno. Essa experimentação extra-oficial e, portanto, uma estratégia não registrada pela própria instituição escolar, é percebida por nós como uma tentativa de homogeneização, um movimento ilusório de redução da diferença, que culmina na acentuação de desigualdades e na exacerbação da exclusão escolar, pois a sala de aula é um lugar constituído por sujeitos singulares, dotados de potencialidades diversas, talentos distintos e competências particulares. Ao optar pela formação de classes homogêneas, a escola estabelece padrões, qualifica os indivíduos, hierarquiza turmas, desconsidera a singularidade dos alunos e se contradiz ao postular princípios de igual valor, de igual respeito e de igual dignidade para todos os alunos. Ainda, essa prática classificatória e abusiva oculta relações éticas e políticas que podem resultar em um processo de auto-exclusão, caso esses alunos entendam-se (e reconheçam-se) como desfavorecidos, desestimulados e/ou desamparados. O material de pesquisa será analisado na perspectiva da Linguística Crítica e dos Estudos Pragmáticos, que abordará o caráter performativo da linguagem atrelada à política de nomeação, como também as dimensões éticas e políticas de uma intervenção pedagógica como a supracitada.

O papel da memória discursiva nas propagandas do Ministério da Educação e a construção discursiva de uma identidade da educação brasileira

(Projeto em Estágio Inicial)

Heloisa Mara MENDES

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Pretendemos analisar o discurso institucional do Ministério da Educação que, ao longo dos últimos doze anos (de 1995 a 2006), é veiculado nos mais diversos meios de comunicação de massa e se referem, respectivamente, às gestões presidenciais de Fernando Henrique Cardoso e de Luís Inácio Lula da Silva. Nosso corpus é constituído de propagandas impressas e televisivas produzidas no período supracitado. O primeiro objetivo será o de explorar a noção de memória discursiva, situada entre o lingüístico e o histórico, identificando uma possível estratégia de atualização e apagamento da mesma; para tanto, recorreremos à historiografia da educação brasileira, a fim de, minimamente, recuperar as condições históricas de produção do discurso atual do MEC. A partir deste objetivo geral, arrolamos alguns objetivos específicos, a saber: a) verificar como o discurso sobre educação, presente nas propagandas veiculadas pelo MEC, constitui uma certa identidade da educação no Brasil; b) verificar em que medida esse discurso constitui uma certa identidade da instância enunciativa que o legitima; c) confrontar os slogans *Trabalhando em todo o Brasil*, presente nas peças veiculadas durante o governo FHC, e *Brasil um país de todos*, encontrado nas peças do governo Lula, na tentativa de diferenciar o MESMO, haja vista que o discurso de tais governos, como nos permite supor a recente história da educação no Brasil, diferentemente de outros períodos históricos, em que o discurso sobre educação se voltava para a elitização do acesso ao ensino, inscreve-se em um tempo e espaço voltados para a universalização do ensino, para o assistencialismo e para a redução das diferenças, sejam elas econômicas físicas ou sociais.

Os sentidos na expressividade do sintoma na proposta do “Café com Freud”

(Projeto em Estágio Inicial)

Iná Maria Nascimento Gomes SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O Projeto Café com Freud, doravante mencionado neste projeto como CcF, enquanto uma proposta sustentada na abordagem de experiências vividas, indica um espaço de investigação indissociável de uma sustentação teórica, como acontecimento que se define enquanto lugar de encontro. Lugar este, propício à criação e produção de sentidos, no qual cada edição interroga uma rede conceitual lingüístico-discursiva e, também, psicanalítica, já que o discurso psicanalítico apresenta-se na proposta do projeto, atravessado por uma interdiscursividade. Propondo a cada edição um tema distinto, o projeto parece produzir um encadeamento de sintomas. O primeiro, aqui compreendido, enquanto produção de sentido estaria relacionado ao momento inicial de definição das possibilidades temáticas. A esse pressuposto correlaciono o trabalho de Orlandi (1999; p.30) que interroga: “O que são, pois as condições de produção? Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso.” A exemplo da proposição da autora, a definição de temáticas no CcF, desde o início organizado pela coordenação, se sustenta no contexto sócio-histórico ideológico e é perpassado pela memória discursiva, subjacente às polêmicas instauradas para as discussões. Dessa forma, a eleição de um tema na proposta do projeto aparece entrecortada por três campos de conhecimento conforme se remete Orlandi (op. cit, p.30) em sua reflexão tais sejam: 1. Enunciação – “O sujeito é origem de si.” 2. Argumentação – “O sujeito é o sujeito psico-social.” 3. Análise de Discurso – “O sujeito é lingüístico-histórico, constituído pelo esquecimento e ideologia.” O efeito de sentido no momento inicial do projeto se produz enquanto causa de desejo e, ao mesmo tempo, constituinte causador de desejo, ante a expectativa de significar ou re - significar o sentido ou suas ausências e silenciamentos. Cito como exemplo a escolha de temas como: “Dizem Que Sou Louco”, Se Machado de Assis Estivesse Aqui, “Liberdade”, “Amor”, “No Olho da Rua”, “Contando Estórias”, “Entre o Dito e o Dizer – O Poder Na Linguagem”, “O Olhar”, “Só Rindo”, “Solidão”, “Desejo”, “(Sobre) Vivendo

na Cidade”, “À Moda do Corpo ou o Corpo da Moda?”, e “Inveja”. A proposta do Café com Freud enquanto experiência viva distinta de práticas formais de estudo, busca se opor à idéia de transmissão de informação e estabelece uma práxis do fazer com a língua, recusando, portanto a linguagem como saber totalizante e priorizando a produção de sentidos, os processos de subjetivação e as relações entre sujeitos. Desta forma, opõe um sujeito com pretensões de domínio sobre a produção de sentidos, o que Orlandi denomina de “evidência”, a idéia de que “o sentido já estivesse lá”. É o campo da subversão do fazer com a língua que sustenta o sentido na expressividade do sintoma no Café com Freud. A implicação de oposições funda uma ética que perpassa os sujeitos participantes, e, os entrelaça num movimento sublimatório de entonação e reaparição de sentidos também considerado como movências sentidurais do sujeito na enunciatividade.

Da multiplicidade de atravessamentos discursivos: uma análise da discursividade no processo de construção narrativa em “As Horas Nuas” de Lygia Fagundes Telles

(Projeto em Estágio Inicial)

Ismael Ferreira ROSA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Esta pesquisa pretende verificar os atravessamentos discursivos na manifestação enunciativa do discurso literário de “As Horas Nuas” de Lygia Fagundes Teles. “As Horas Nuas”, publicado em 1989 e escrito, pela autora, sem par na contemporaneidade, Lygia Fagundes Telles, é um livro que, a exemplos de outras obras tellianas, que não possui nem um começo e nem um fim definido. Mostra problemas da condição humana como a loucura, o amor, a morte. Rosa Ambrósio – uma excêntrica e decadente atriz que faz um balanço da sua vida em meio ao álcool e à solidão, medíocre, mãe egoísta, dona-de-casa descuidada – é uma alcoólatra que atravessa a linha que separa a loucura da lucidez, sofrendo da PMD (psicose maníaco-depressiva), tendo seus sonhos e devaneios misturados aos do gato Rahul (seu felino de estimação) e alinhavados na voz da empregada Dionísia e de um narrador em 3ª terceira pessoa. Sendo

assim, a obra configura-se enquanto manifestação do discurso literário, na qual coexiste uma multiplicidade de vozes e uma multiplicidade de sujeitos que são elementos decisivos na constituição discursiva. Esta pesquisa objetiva o estudo das várias vozes plenivalentes, perpassadas por uma multiplicidade de atravessamentos discursivos presentes no referido romance, respondendo a seguinte pergunta: de que modo as diferentes vozes enunciativas, transpassadas pelo interdiscurso e pela multiplicidade de sujeitos discursivos, ajudaram a compor as inscrições discursivas constituintes e constitutivas na/da obra? Para tanto, recorreremos aos postulados da AD Francesa, apoiando-nos nas idéias de Pêcheux (1993, 1995) que propõe as noções de discurso, sujeito, condições de produção e interdiscursividade. Também buscaremos, na obra de Bakhtin (1970, 1977, 1978, 1984), os conceitos de polifonia e dialogismo e, nos estudos de Authier-Revuz (1990), a noção de heterogeneidade enunciativa.

Ensino de línguas no contexto da hotelaria

(Projeto Concluído)

Iza CHOZE

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

O estudo foi motivado por um problema detectado em nossa prática como professora da disciplina Língua Inglesa em um curso de Administração com Habilitação em Hotelaria, em uma universidade pública, no estado de Goiás. Apesar de o referido curso estar funcionando desde 2000, a disciplina de Língua Inglesa (LI) parece não estar atendendo às necessidades dos alunos, no sentido de capacitá-los a atuarem no mercado de trabalho. Inicialmente, pareceu-nos, então, que um programa de curso específico para áreas específicas deveria privilegiar a formação dos profissionais. Julgamos importante investigar até que ponto um curso de Inglês Instrumental poderia atender às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho na região. No entanto, ao sugerirmos o Inglês Instrumental, esbarramo-nos em um questionamento, uma vez que a característica principal da abordagem de ensino de Inglês para fins específicos é a chamada Análise de Necessidades. Deveríamos então descobrir inicialmente quais são as necessidades do profissional da área da hotelaria na região. Questionávamos

se a noção de subjetividade que esta por trás da abordagem instrumental e, portanto, do instrumento Análise de Necessidades (que é o ponto de partida para a adoção da abordagem), daria conta de outros atravessamentos como aqueles que estão no plano do inconsciente e que envolvem, por exemplo, os processos de identificação com a língua alvo. Essas reflexões advêm do fato de percebermos que a Abordagem Instrumental só existe porque pressupõe a existência de um sujeito cognoscente, centrado, com total controle sobre si mesmo e sobre seu consciente. O desejo de aprender Inglês pode ser manifestado pela possibilidade de inserção no mundo globalizado. Contudo, essa necessidade não é suficiente para garantir sucesso na aprendizagem. O setor do turismo, principalmente o da hotelaria, é bastante representativo do mundo globalizado. Espaço de múltiplas representações e simbolizações, a hotelaria veicula seu universo em várias línguas, dentre as quais, o Inglês, cada vez mais presente. Para entender melhor o contexto buscamos na fundamentação teórica apresentar definições de conceitos de: Abordagem Instrumental; Análise de Necessidade; sujeito; subjetividade; identidade e identificação. Definimos como método de pesquisa o interpretativista, pois, nesse método de estudo privilegia-se o ponto de vista dos pesquisados.

Educação: a solução está no afeto - Um discurso em busca de legitimação nos contextos escolares

(Projeto em Estágio Inicial)

Lisiane Cardoso STEIN

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

A partir da leitura e análise da obra “Educação: a solução está no afeto” (CHALITA, 2001), de dizeres de professores e de observação de algumas aulas de uma escola pública do interior de Minas Gerais, propomo-nos a analisar e investigar um discurso que vem se legitimando na escola em detrimento do próprio conhecimento, aqui entendido como formação, e não como prática conteudista de transferência de informação. Nomeamos esse discurso de Discurso da afetividade (DA). Ressaltamos que tal discurso está, de certa forma, se institucionalizando como um discurso pedagógico inovador, independente

do meio, público ou privado, de ensino. Em uma primeira impressão os dizeres que geram esse discurso, apresentam-se como libertadores e apregoam a inclusão no meio escolar. No entanto, tal discurso silencia e/ou apaga questões importantes como, por exemplo, a exclusão do aluno que se constitui sujeito nesse contexto da “afetividade”. A hipótese que norteia este projeto é que em função de determinadas exterioridades, como situação familiar do aluno, problemas emocionais, etc. o conhecimento (saber) que vem se institucionalizando no contexto escolar está cada dia mais fragilizado. Esclarecemos, deste já, que não se trata de desconsiderar ou não relevantes, essas exterioridades, mas de que elas não podem se sobrepor ao conhecimento, banalizando-o ou mesmo subjulgando-o a um processo político econômico do neoliberalismo. Desta forma, o que podemos estar vivenciando em muitos contextos escolares é uma exclusão não só social, mas política dos alunos, uma vez que nomeados e/ou predicados como “coitadinhos” concluem seus estudos, mas são colocados à margem da nossa sociedade como incapazes/inaptos. A partir dessa hipótese formulamos as seguintes questões de pesquisa: 1) Quais sentidos estão sendo produzidos a partir do DA, e quais estão sendo apagados? 2) Como estão sendo configuradas as relações entre os sujeitos da pesquisa com o conhecimento no processo de ensinar e aprender, a partir do DA que a escola apresenta? 3) Como o DA vem interferindo na constituição dos processos identitários dos sujeitos, professores? Nossos dados serão coletados a partir da obra mencionada, das narrativas de professores que atuam em uma escola pública do interior de Minas Gerais e de observação de algumas aulas. Analisaremos os dados a partir do referencial teórico da Pragmática e da Desconstrução, mas utilizaremos alguns conceitos-chaves utilizados em estudos do discurso e da subjetividade.

Lingua(gem): prática social e suas conseqüências no processo de identificação cultural nas aulas de espanhol

(Projeto em Estágio Inicial)

Luciana Cristina da SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Esse projeto visa à realização de uma pesquisa em torno de como se dá a formação da identidade cultural do aluno da 5ª série do ensino fundamental nas aulas de língua espanhola, tendo em vista a sua inclusão obrigatória no currículo de todas as escolas públicas e privadas, a partir da lei Nº 11.161, sancionada pelo presidente da República no dia cinco de agosto de 2005. Segundo o deputado Átila Lira, autor do projeto da lei, em declarações ao jornal O Estado de S.Paulo, o ensino do espanhol é importante por ser uma das maneiras de integrar o Brasil com os demais países da América Latina. A nova lei é importante para a educação básica e para a integração do Brasil com os demais países da América Latina e os países hispânicos (...) em todos os sentidos, incluindo os setores comercial e cultural, e no futuro facilitará a criação de um bloco na América do Sul. O Mercosul (bloco formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) também será beneficiado por essa língua que passará a ser comum. Essa lei também favorecerá o mercado editorial da Espanha e de países ibero-americanos, de acordo com o que declara o subdiretor de Cooperação Internacional do Ministério Espanhol de Educação e Ciência, Miguel González Suela, ao jornal O Estado de S.Paulo. Esse contexto nos remete diretamente ao que diz o lingüista Kanavilill Rajagopalan (2003a, p.176-177), “língua é uma bandeira política que você ergue de acordo com suas conveniências políticas (...) e sua escolha é feita de acordo com os interesses políticos em jogo no momento”. Considerando a questão das conveniências políticas e aproveitando a própria afirmação de Suela quanto ao favorecimento do mercado editorial da Espanha, abordaremos a questão do Neocolonialismo, conforme definição de Altbach (1995). Para ele, Neocolonialismo é o impacto de nações desenvolvidas em áreas em desenvolvimento (os países subdesenvolvidos do Terceiro Mundo), tanto no que se refere a fatores econômicos e políticos, quanto a fatores culturais, educacionais etc. Tendo em vista as considerações de Altbach e de outros autores da corrente chamada pós-colonialismo e a partir de vários exemplos de dominação econômica da Espanha no Brasil, mostraremos como a economia

e a política podem causar impacto no âmbito cultural e educacional. Segundo Hall (2005) e Woodward (2000a), a interdependência econômica entre diferentes países gera o consumismo global que, por sua vez, cria consumidores para os mesmos bens, clientes para os mesmos serviços, públicos para as mesmas propagandas; produzindo, assim, multiplicidade de estilos, costumes; enfim, identidades culturais que passam a fragmentar-se. Consoante com a visão desses autores, Rajagopalan (2003b) diz que o processo de redefinição das identidades se dá no contato entre os povos, entre as culturas e acrescenta que o ensino de uma língua estrangeira é uma das maneiras de realização desse processo. Sendo assim, tomaremos como foco de nossa investigação o novo contexto de sala de aula e as supostas produções de novas identidades, nele propiciadas, a partir das práticas lingüísticas do professor de espanhol.

Assimilação da proposta de se trabalhar gêneros discursivos aventada pelos PCNs: o agrupamento do argumentar

(Projeto em Estágio Inicial)

Luiz Eduardo Mendes BATISTA

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Nesse trabalho, ainda em estado inicial, teve-se como ponto de partida a idéia de pesquisar na linha de estudos sobre o gênero discursivo, que tem mostrado ser uma linha de larga investigação no âmbito acadêmico atualmente. Além de terem sido discutidas na pesquisa algumas questões teóricas sobre a linha apontada, objetivou-se realizar um estudo de ordem pragmática, buscando questionar especialmente como o ensino tem assimilado as idéias sobre o estudo dos gêneros. Para isso, escolhemos fazer a análise em três coleções de livros didáticos do ensino Fundamental de maior circulação na região.

Atravessamentos polêmicos em estudos literários

(Projeto Qualificado)

Luís Fernando Bulhões FIGUEIRA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O presente trabalho constitui uma proposta de investigação que busca identificar, descrever, analisar, interpretar e caracterizar a polifonia que se instaura em dizeres de professores universitários de literatura. Pode-se dizer que o trabalho de caracterização de tal polifonia funciona como uma espécie de mapeamento das representações e dos posicionamentos que professores-formadores apresentam com relação a tópicos constitutivos da discussão sobre o ensino de literatura. A pesquisa pretende, a partir deste mapeamento de representações e posicionamentos, refletir, discutir e problematizar determinadas questões relacionadas ao ensino de literatura. A análise dos atravessamentos, que caracterizam a polifonia nos dizeres, encaminha-se em busca das condições de produção do discurso. A caracterização das condições de produção pode levar ao delineamento de formações discursivas que regulam a produção de sentidos no campo dos estudos literários. O exame do processo de determinação dos sentidos pelas formações discursivas revela alguns dos diferentes posicionamentos e das diferentes inscrições discursivas dos professores-formadores no que tange a questões constitutivas de uma problematização do ensino de literatura. Uma vez caracterizados os posicionamentos e as inscrições discursivas, criam-se as condições para o estabelecimento da reflexão, da discussão e da problematização de questões que concernem o ensino da disciplina. Até o presente momento, foi possível proceder à análise de apenas um dos dois depoimentos coletados. Os primeiros resultados apontam para a ocorrência de uma inscrição do sujeito-professor de literatura no discurso da crítica literária canônica. Um outro desdobramento da análise já efetuada indica que o sujeito-professor-formador constitui-se em uma relação de alteridade entre dois posicionamentos díspares (em princípio) no campo dos estudos literários. A tais posicionamentos propomos chamá-los de canônico e democrático. Com base nos resultados alcançados até então, a elaboração das primeiras conclusões da pesquisa caminha no sentido de apontar um efeito de opacidade como resultante da constituição do sujeito-professor pelo jogo de alteridade que se estabelece entre dois posicionamentos divergentes. Os

resultados da investigação, portanto, têm encaminhado a elaboração da dissertação no sentido de defender a hipótese de que o efeito de opacidade constitui um dos fatores que podem provocar certa falta de clareza, ou dificuldade de percepção, a respeito de como se construir as concepções fundamentais necessárias para se trabalhar o ensino de literatura de forma significativa para o aluno e de forma relevante para o atendimento das demandas educacionais relacionadas a esse componente curricular.

Aninha e outras vozes: a construção discursiva do sujeito em “Vintém de Cobre”, de Cora Coralina

(Projeto Concluído)

Mara Rúbia de Souza Rodrigues MORAIS

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O objetivo geral deste trabalho fundamentado na Análise do Discurso de vertente pecheuxiana é investigar a construção discursiva do sujeito nos textos de Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha, de Cora Coralina. Tomando como pressuposto central o caráter heterogêneo, disperso e cindido do sujeito, este estudo discursivo se propõe a analisar as inúmeras vozes que atravessam Vintém de Cobre, produzindo o efeito de unidade do sujeito, construído, discursivamente, entre o mesmo e a sua alteridade constitutiva. Nesse sentido – e a partir da categoria de heterogeneidades enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990) –, analisa o funcionamento de dois trajetos temáticos (O passado como privação e A redenção pelo trabalho) que, no âmbito dos dizeres sobre infância, sexualidade e trabalho, recortados para este estudo, compõem a unidade imaginária do sujeito dessa enunciação literária. Uma vez que esse sujeito discursivo se produz na relação da língua com o conflituoso contexto de patrimonialização da cidade de Goiás, os referidos trajetos temáticos acionam saberes da memória discursiva e inscrevem efeitos de sentido na direção de uma dessacralização do passado vilaboense (benéfico a uma minoria) e da exaltação do trabalho (propiciado pelo turismo e empreendido por todos e para todos). A partir da análise dos funcionamentos discursivos de determinadas seqüências que atuam como unidades balizadoras desses percursos temáticos,

esta pesquisa descritivo-analítico-interpretativista ratifica a hipótese de que, em Vintém de Cobre, a manifestação discursiva memorialista produz uma subjetividade identificada com o que se pode denominar formação discursiva memorialista de Goiás. Na mesma direção, assinala que esse sujeito constituído no processo de identificação com o saber dessa formação discursiva assume, predominantemente, uma posição favorável à patrimonialização de Goiás Velho e à adaptação da cidade à nova realidade instituída por esse processo de tombamento/monumentalização. Todavia, diante da pluralidade do interdiscurso, que incide no fio discursivo de Vintém de Cobre, este trabalho acentua que o dizer constitutivo do sujeito nessa materialidade discursiva oscila entre relações de confronto e aliança, estabelecidas com os saberes representativos de formações discursivas outras. Sendo assim, assinala a ocorrência de “furos” no processo de interpelação ideológica do sujeito, que se apresenta, portanto, necessariamente, marcado pela contradição. Como indícios do caráter contraditório do sujeito em Vintém de Cobre, este estudo reconhece, ao lado de discursos que derivam para a dessacralização de um passado (benéfico somente para alguns) e para a afirmação do trabalho (advindo da exploração turística e empreendido por todos e para todos), a emergência de dizeres que, nesta discursividade, acabam convergindo sentidos para a manutenção da ordem socioeconômica do passado de Goiás, pautada na exploração do trabalho e em fortes relações de poder. Na esteira de elementos representativos dos efeitos da heterogeneidade discursiva sobre a constituição do sujeito, reafirma-se, neste trabalho, que a coerência do dizer – e do sujeito produzido por ele em Vintém de Cobre – situa-se na ordem do imaginário. Uma ordem que abriga a contrapartida necessária a um efeito de totalidade do sujeito, visto que ele resiste a uma interpelação ideológica perfeita e assume, predominantemente (mas não exclusivamente!), uma dada posição.

“Calabar: o elogio da traição” drama da memória ou trama na história?

(Projeto Qualificado)

Maria Aparecida CONTI

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa analisa a peça de teatro produzida por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973, com o título de “Calabar: o elogio da traição”. A análise pauta-se em postulados da Análise do Discurso de linha francesa (AD) visando à verificação, na materialidade discursiva do texto, de elementos interpretativos comprobatórios de que o sentido de um enunciado é determinado pela condição sócio-histórica em que é produzido e não somente pela sua estrutura. A escolha dessa obra como objeto de pesquisa deveu-se ao fato de que, para a AD, a linguagem do texto possibilita a análise discursiva porque nela o discurso é o ponto de articulação entre os fenômenos lingüísticos e sócio-históricos, sendo assim, oportunizou desenvolver um estudo que investigasse como uma questão sócio-ideológica pode irromper materializada lingüisticamente no discurso de um texto literário. Propôs-se também, nessa análise, estabelecer um paralelo entre o episódio histórico cuja discursividade promoveu Calabar à personificação da traição e o período histórico em que se deu a produção da obra para daí realizar uma leitura possível dos sentidos do termo “traição” e assim justificar a importância desse trabalho para o entendimento do conflituoso jogo das relações sociais reproduzido no discurso e imerso no texto. Assim, o texto em questão, considerando-se sua discursividade, apresentou-se como objeto teórico relevante para os estudos dessa área. A partir de uma leitura instrumentalizada pelos suportes epistemológicos da AD, sua análise pode contribuir para melhor entendimento do funcionamento dos discursos, bem como das relações humanas, no sentido sócio-ideológico do uso da linguagem.

A Identidade Feminina em “Olga”, de Fernando Morais

(Projeto em Estágio Inicial)

Maria Valquíria Faria SERPA

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Este trabalho visa, a partir da obra “Olga” (1985), de Fernando Morais, analisar o processo de (re)construção da identidade de Olga Benário, segundo a(s) escolha(s) política(s) de Fernando Morais, flagrada(s) na materialidade discursiva, através de sua política de nomeação, que sempre denuncia os valores éticos e ideológicos do narrador-escritor. Para tanto, tomar-se-á como parâmetro a linha de pesquisa da Pragmática, concernente aos estudos de Rajagopalan (2002, 2003) e de Austin (1962), no que se refere às políticas de representação e de nomeação e à performatividade da linguagem, respectivamente, mas também os conceitos de identidade e de diferença, segundo vários autores da perspectiva pós-moderna. A referida obra reconstitui a trajetória da militante Olga Benário, desde sua adesão ao grupo comunista Schwabing (1923), em Munique, aos quinze anos de idade, até sua morte em uma câmara de gás em Bernburg (1942), na Alemanha. Partindo da perspectiva de que a identidade é reivindicada e produzida, isto é, ela é, segundo Rajagopalan (2003), um construto e se materializa na/pela linguagem, esta análise será desenvolvida com o propósito de evidenciar quais são as políticas de nomeação utilizadas por Morais (1985) para construir as várias facetas identitárias de Olga. Um segundo objetivo seria o de desvelar a (s) política (s) de representação que está (ou estão) por trás das políticas de nomeação por ele utilizadas. Na análise, será investigado o momento em que essas identidades foram produzidas, a que ou a quem elas interessavam e que alterações, mudanças ou repercussões a manifestação dessas identidades trouxe para o contexto em que operou Olga. Enfim, a representação materializa-se na linguagem, deixando flagrar em nome de quem e por que interesse os aspectos identitários que constituíram Olga foram produzidos. Observou-se uma recorrência da posição secundária ocupada por Olga, no que se refere à sua atuação política, pois, ao ser retratada, ela é inscrita, com frequência, como coadjuvante dos seus companheiros político-partidários. Atribui-se a isto o fato de que sua constituição identitária emerge dentro de uma política de nomeação que, por sua vez, ocorre no bojo de uma política de representação, a partir da posição

político-ideológica do narrador-escritor Fernando Morais, isto é, conforme seu sistema de crenças e de valores.

Os sentidos do discurso religioso em Trilogia do invisível de Eric-Emmanuel Schmitt

(Projeto Qualificado)

Marília Simari CROZARA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

Tomando como escopo nossa pesquisa, ressaltamos que ela se inscreve em uma organização epistemológica analítico-descritiva e interpretativista dos efeitos de sentido produzidos pelas vozes da manifestação enunciativa literária circunscrita no âmbito acadêmico, buscando mapear, histórico-ideologicamente, os dizeres dos sujeitos presentes na manifestação literária estudada. Nesse sentido, decidimo-nos por observar a polifonia concernente à interface existente entre as MEDR e discurso literário contemporâneo. Levamos em consideração que o percurso do dizer reflete um procedimento polifônico que, em primeira instância, diz respeito à característica de um discurso instaurar-se por meio das vozes que ecoam de outros discursos. O fenômeno é multifacético: o instante dialógico é composto de fios condutores de diversas vozes constituindo um discurso. Essas vozes perpassam os discursos, inscrevendo uma infinidade de escopos, tais sejam cristalizar crenças ou caluniar/excluir idéias outras que possam vir a perturbar uma determinada ordem. Entendemos que as relações de poder implicam em efeitos de sentidos de ordens diversas, estabelecendo diferentes (por vezes divergentes) ordens de poder – visualizadas na manifestação discursiva –, tecendo redes sentidurais entre os sujeitos e sua diáspora. Essa conceituação está apoiada tanto na diferença paradoxal estabelecida na construção de lugares discursivos conflitantes, quanto na fronteira da construção do sujeito histórico e na significação pela linguagem, já que tais questões limítrofes encontram-se atravessadas pela cultura, provocando a dispersão sentidural. Dessa maneira, pode-se dizer que a identidade cultural não se fixa em um lugar discursivo, mas se constrói na dispersão. Portanto, percebemos que as identidades culturais encontram-se atreladas à significação

discursiva e ao fundamento histórico-ideológico, em outros termos, a identidade cultural dos sujeitos se faz por meio da linguagem e pela significação histórico-ideológica que nela se movimenta. Nessa multiplicidade de significações identitárias em mutação percebemos o discurso religioso como um dos mobilizadores discursivo, histórico e subjetivo. Caminhando nessa perspectiva, é possível estabelecer, por meio dos estudos culturais, pontos de tangência entre o sujeito-histórico e o contemporâneo. De acordo com Harvey (2003), no século XVIII e, sobretudo, a partir da segunda metade do século XIX, a materialidade e a objetividade do mundo concreto passaram a ser questionadas. Nesse momento, surgiram movimentos culturais, artísticos e literários que levantariam reflexões acerca dos conceitos até então construídos, propondo outras ponderações sobre os mesmos. Nesse momento, ocorre a aproximação entre as concepções do Oriente e do Ocidente. A busca ocidental pelo Oriente advém da colaboração filosófica para a construção das concepções sobre o sujeito contemporâneo – a contradição, a impermanência, a efemeridade, a inconstância do sujeito. A aproximação entre essas concepções filosóficas diferentes permitirá nos anos seguintes um posicionamento epistemológico efetivamente contrapositivista. Tal fato nos leva a dizer que, na modernidade, a destruição tem por fundamento a (re) construção (caminhando no sentido da re-significação) do destruído – nisso inserir-se-á o sujeito contemporâneo. No século XX, a percepção de determinadas presenças ideológicas influencia a vida social, acarretando polêmicas em torno das relações epistemológicas. A composição do pensamento do século XX é uma miscelânea entre as convulsões econômicas, políticas e sociais, causadas pelas guerras mundiais e pelos comportamentos humanos adversos a essas ordens, levando o homem à (sobre) vivência num mundo em freqüentes crises de diversas gêneses. Sob tais parâmetros, aparece a tentativa/necessidade moderna de refazer conceitos e ideologias a partir de uma destruição de seus próprios conceitos. Assim, e ainda concordando com as ponderações de Harvey (2003), na pós-modernidade tem-se a intensificação do efêmero, do caótico, do descontínuo modernos, propiciando alterações significativas, evidenciando, no caso da linguagem, que sua tessitura se dá por meio de uma infinidade de combinações discursivas. Assim, do recorte temático das inscrições do Discurso Literário, tomamos a manifestação desse discurso intitulada Trilogia do Invisível (2003), de Eric-Emmanuel Schmitt, no propósito de observarmos o dialogismo na produção estética contemporânea. Realizamos, para isso, a partir do arcabouço teórico da Análise do Discurso francesa (AD).

Argumentação nos gêneros fábula, parábola e apólogo

(Projeto Concluído)

Marilza Borges ARANTES

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Este estudo buscou verificar a possibilidade de uma caracterização de tipo argumentativo para os textos dos gêneros: parábola, fábula e apólogo, geralmente considerados narrativos. Investiga-se como ocorre nesses gêneros o processo de argumentação e em que esses textos com a mesma função, a argumentação, distinguem-se e/ou assemelham-se. Para isso, inicialmente, é verificada a conceituação dada a esses três gêneros e a investigação dos tipos de personagens até então tomados como critério de distinção entre eles. Em seguida, é feito o estudo dos elementos da estrutura do tipo narrativo com base na teoria de Travaglia (2001 e 2002) e dos elementos da estrutura argumentativa com base na retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002). Durante esse estudo, são usados textos do *corpus*, previamente analisado, identificando, assim elementos da teoria abordada. A partir desses estudos de natureza analítico-descritiva e quantitativa, conclui-se que os gêneros apólogo, fábula e parábola apresentam um cruzamento de tipos em que a narração é um elemento que age em função do discurso responsável pela instauração do tipo argumentativo. Enquanto tipos narrativos, os três gêneros se aproximam nas categorias orientação, trama e moral, estando essa, quase sempre implícita na trama, nos resultados ou nos comentários, sendo a responsável pelo caráter doutrinário dado a esses gêneros desde as suas origens. Ainda na estrutura narrativa há a presença de elementos das categorias resultado e comentários que diferenciam significativamente esses gêneros. Dentro da estrutura argumentativa os elementos distintivos que atuam na macroestrutura dos apólogos, das fábulas e das parábolas dizem respeito aos tipos de acordos em que se apóiam os interlocutores e aos tipos de argumentos usados, considerando a função discursivo-pragmática predominantemente argumentativa, uma vez que esses gêneros são usados em esferas sociais e em situações específicas. Tendo em vista os resultados encontrados, julgamos que este trabalho acrescenta dados importantes para caracterização e diferenciação dos gêneros apólogo, fábula e parábola, configurando-se-lhes uma estrutura argumentativa em que a

narração é um elemento estruturador, servindo de pano de fundo para a argumentação.

Aula de Leitura: Representações em Jogo na Constituição do Sujeito-Leitor

(Projeto Concluído)

Mirian Pereira Gautério BIZZOTTO

Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Neste estudo, partimos da hipótese de que a leitura não tem sido tratada como um espaço de produção de sentido, porque a prática do professor de leitura é resultante das representações (sobre leitura) que o constituem e isto parece exercer um impacto direto sobre sua atuação. Parte dessas representações não pressupõe o leitor como produtor de sentidos, como um sujeito posicionado ideologicamente e atravessado pelo inconsciente, capaz de produzir sentido. Pressupõe o texto como algo constituído de uma essência, como portador de um sentido único. Nosso objetivo é investigar as representações de uma aluna-professora, que atua como professora no ensino fundamental (3ª série), em uma escola da rede pública de Caldas Novas, GO, no que concerne à leitura, a fim de verificar se a leitura é tratada como um espaço para produção de sentido. Buscamos também interpretar e discutir os dizeres que constituem o discurso dessa professora sobre a prática de leitura e as possíveis conseqüências éticas e políticas desses dizeres sobre a formação dos seus alunos. Estamos ancoradas em uma concepção de leitura que percebe o sujeito como produtor de sentido, pois esse é determinado sócio-historicamente e constituído ideologicamente. Ou seja, o sentido não está no que o autor quis dizer ou nas pistas dadas; o sentido está fora do texto, está no leitor, que, ao interpretá-lo, faz sua leitura baseado em tudo o que o constitui como: aspectos sociais, filosóficos, históricos, ideológicos e culturais. Nesta concepção de leitura, é o sujeito que determina as leituras, e não o texto. No que tange à representação, partimos da perspectiva que essa não guarda o significado ou a presença do objeto, mas é uma forma de atribuição de sentido e, é um sistema lingüístico e cultural, portanto, é arbitrária e ligada às relações de poder. Sabemos que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos a partir das nossas

representações. Compreendemos que as identidades individuais e coletivas, os discursos e os sistemas de representação criam os lugares a partir dos quais os sujeitos se posicionam e de onde podem falar. Portanto, sabemos que os dizeres da aluna-professora são dizeres que têm implicações ético-políticas e que guardam relações de poder. A aluna-professora, no primeiro momento, falou do lugar discursivo — instituição universitária, na qual ela cursava o último ano da graduação em Pedagogia e, em um segundo momento, ela falou do lugar discursivo — escola pública, na qual ela é professora. Ainda como resultado parcial, parece-nos possível afirmar que a aluna-professora, ao trazer à tona suas representações sobre leitura, aponta para uma prática de leitura que permanece numa perspectiva idealizada, já que no seu dia-a-dia percebemos que a leitura ocorre de forma institucional (ler oral ou individualmente, responder perguntas e fazer cópias) e que serve como ponto de partida para a escrita, não sendo assim enfatizada a produção de sentido.

Um estudo do uso de operadores argumentativos no gênero Editorial de Jornal

(Projeto Concluído)

Míriam Silveira PARREIRA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Este trabalho possui como proposta analisar o uso de operadores argumentativos na construção de enunciados de editoriais de jornal, apresentando-os como correspondentes aos lugares da retórica clássica. Para tanto, objetivamos identificar: a) quais são os operadores argumentativos mais usados no *corpus* selecionado e com que frequência eles são usados; b) analisar se a ocorrência deles no gênero editorial de jornal aponta papéis diferentes dos elencados pela literatura sobre o assunto; c) verificar como esses operadores podem funcionar enquanto recurso na construção do discurso persuasivo. O *corpus* que compõe esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, compreende 78 editoriais extraídos de três jornais: Folha de S. Paulo, Estado de Minas e O Globo. Para a análise, tomamos como base a teoria de Ducrot (1989), que assevera que a

marca da relação argumentativa encontra-se na própria estrutura semântica. Para o autor, um argumento que objetiva direcionar o leitor/ouvinte a uma conclusão, realiza-se por meio do uso de morfemas que servem para levar os argumentos a terem uma relação de menor ou maior força para uma determinada conclusão. Baseamo-nos, também, nos estudos de Koch (1984), ao abordar que pela linguagem, no processo de interação, procura-se a adesão do interlocutor, bem como na afirmação da autora de que há na língua mecanismos que podem ser usados na estruturação do texto para direcionar a argumentação. Para a análise da argumentação, usamos como base complementar os estudos de Perelman & Olbrechts-Tyteca (1999) que afirmam ser o discurso argumentativo escrito produzido com a finalidade de se obter a adesão de um interlocutor. As considerações feitas tendem a mostrar que o uso de operadores argumentativos pode tornar mais forte a argumentação dos editoriais de jornal, contribuindo para a persuasão. Verificamos que 133 operadores foram usados mas apenas 09 são mais freqüentes: mas, e, como, já, se, apenas, também, ainda, pois; sobretudo os operadores e, também, ainda, que adicionam argumentos e o operador mas, que opõe argumentos. O uso desses operadores e de outros que não ocorreram com tanta freqüência, como: agora, além, até, é que, embora, mais de, mais do que, porém, portanto, quase, segundo, só, mesmo, permite perceber alguns aspectos significativos da argumentação nos editoriais. As funções básicas dos operadores nos editoriais são adicionar e contrapor argumentos. Levantamos também os tipos de argumentos introduzidos pelos operadores nos editoriais e verificamos que os mais freqüentes são os argumentos pragmáticos, por ilustração, por compatibilidade/incompatibilidade e por definição, nesta ordem. Esperamos que as análises feitas permitam ao leitor reconhecer estratégias discursivas usadas nos editoriais de jornal, bem como sua intenção subjacente.

O imaginário sobre a língua inglesa na constituição da subjetividade de estudantes de Ensino Fundamental

(Projeto Concluído)

Pauliana Duarte OLIVEIRA

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

O contato com alunos de ensino fundamental em escolas públicas levou-nos a perceber que esses alunos, geralmente, enunciam de modo contraditório a língua inglesa. Ao mesmo tempo em que se sentem desmotivados com as aulas de língua inglesa da escola em que estudam, esses mesmos alunos circunscrevem seus dizeres em discursos de exaltação à língua inglesa. O modo como se dá o contato com essa língua no contexto de escola pública não é condição suficiente para promover uma boa aprendizagem. No entanto, é a partir desse contato que são produzidos sentidos e representações em língua inglesa. Tais representações são suscitadas pelos discursos que circulam no contexto sócio-histórico e estão presentes no imaginário desses alunos, produzindo de algum modo, efeitos nas suas subjetividades e levando-os a circunscreverem discursivamente seus dizeres nesses discursos. O foco de nosso trabalho é tentar compreender essa contradição no dizer do aluno: como o aluno enaltece uma língua com a qual ele praticamente não tem contato? Realizamos análise interpretativista e descritiva do *corpus*, composto de entrevistas semi-estruturadas com alunos e professores de língua inglesa da rede pública, objetivando investigar o papel do imaginário do aluno sobre a língua inglesa na constituição da subjetividade. A interdiscursividade relacionada ao status da língua inglesa no mundo e à política de ensino de língua estrangeira contribui para explicar a contradição do dizer dos alunos, pois se o interdiscurso diz respeito aos discursos oriundos de diferentes lugares e diferentes épocas, depreende-se daí que o discurso do aluno nem sempre será coerente.

Gêneros jornalísticos

(Projeto Qualificado)

Pollyanna Honorata SILVA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

A partir da leitura dos três jornais e das duas revistas explicitadas no corpus deste trabalho, procuramos fazer um levantamento das categorias de texto encontradas em ambos os veículos de comunicação. Foram enumeradas vinte e sete categorias que, apesar de constituírem-se em gêneros textuais, segundo Travaglia (1991), Bazerman (2005) e Bakhtin, pois acreditamos que possuem uma função social e fazem parte de uma esfera de atividade humana, nem todas possuem como função principal ou função primeira informar o leitor sobre os acontecimentos do país e região, objetivo de todo meio de comunicação, e, especificamente, de jornais e revistas. As categorias de texto encontradas nos jornais e revistas que consideramos não jornalísticas foram: 1) artigo (de política, opinião, economia, informática e ciência), 2) boletim meteorológico, 3) classificados, 4) crônica, 5) edital, 6) horóscopo, 7) indicadores econômicos, 8) nota de falecimento/obituário, 9) palavras cruzadas, 10) propaganda, 11) roteiro/programação televisiva (“Filmes da semana”, “Novelas da Semana”, “Filmes de Hoje”, “Exposições”, etc.), 12) quadrinhos/charge/tiras, 13) resenha/crítica, 14) receita culinária, 15) sinopses de filme. Quanto à propaganda, sinopses de filmes, palavras cruzadas, horóscopo, nota de falecimento, edital, receita culinária, quadrinhos/charges/tiras e crônicas, esses gêneros não fazem parte da comunidade discursiva jornalística, pois: 1) não há um conjunto de pessoas com um objetivo público comum no momento de suas produções (pode haver objetivos mais individuais e menos coletivos); 2) os produtores desses gêneros não possuem mecanismos de comunicação entre si e, muitas vezes, não há vários produtores envolvidos, mas apenas um produtor; 3) pode não haver um conjunto de pessoas para a produção desses textos no domínio discursivo jornalístico, mas pode haver outro domínio, outra esfera de atividade ou outra comunidade, ou seja, esses gêneros podem pertencer a uma comunidade discursiva diferente da jornalística, mas em que há um grupo de indivíduos especializados, com mecanismos de participação, como reuniões, e produção de gêneros específicos com uma linguagem específica. Portanto,

esses gêneros podem ser uma tipificação de ações de outros profissionais que não os jornalistas, como o edital, por exemplo, que pode ser da comunidade discursiva da Administração pública ou do comércio, a propaganda, que é produzida por especialistas em publicidade, que possuem um grau de instrução adequado para tal; e os quadrinhos/charges/tiras, que acreditamos constituírem outra comunidade discursiva, apesar de alguns teóricos relacionarem o surgimento das tiras ao jornal impresso, como ocorre com a crônica. Sendo assim, o jornal e a revista funcionam mais como um meio de divulgação desses gêneros ou como uma prestação de serviços do que como suporte, já que acreditamos que são produzidos em outras comunidades discursivas, mas divulgados na comunidade jornalística, tendo em vista que esta possui fortes veículos de comunicação como revistas e jornais. Dentre os gêneros não jornalísticos citados acima, existem aqueles que consideramos de difícil caracterização como jornalísticos ou não, como ocorre com os indicadores econômicos, os artigos, o boletim meteorológico, o roteiro/programação televisiva, os classificados, a crônica e a resenha/crítica.

Processos identitários no ensino de língua estrangeira: um olhar para o sujeito professor de espanhol

(Projeto em Estágio Inicial)

Quênia Côrtes dos Santos SALES

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este trabalho tem como objetivo tratar a questão da constituição identitária de sujeitos professores de espanhol sem formação acadêmica na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. No que se refere à noção de sujeito, tomamos como pressuposto que o sujeito é efeito de linguagem, não tem o controle sobre os efeitos de sentido de seu dizer; esse sujeito é o sujeito do desejo que se constitui na e pela linguagem. Assim, consideramos que o dizer do sujeito professor de espanhol pode apontar para discursos que marcam a construção de sua identidade, e que podem trazer implicações para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Embasados em algumas noções

como língua, discurso, sujeito, identidade e identificação da Análise de Discurso de linha francesa e da Psicanálise lacaniana, buscamos problematizar a formação do sujeito professor de espanhol no Brasil.

**Análise da heterogeneidade discursiva em reportagens da
Superinteressante: uma abordagem discursiva da construção do
efeito de neutralidade**

(Projeto em Estágio Inicial)

Renata Ferreira dos SANTOS

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Inscriver-se como pesquisadora na Análise do Discurso implica assumir a heterogeneidade como um de seus fundamentos teóricos. É com base nesse pressuposto que desenvolveremos o presente trabalho. Para tanto, lançaremos mão da noção de dialogia de Bakhtin, bem como das considerações de Authier-Revuz e de Maingueneau a respeito da heterogeneidade. A partir dessas conceituações, pontuaremos, no interior da AD, o conceito e a aplicação da heterogeneidade. O *corpus* analisado constituir-se-á de oito reportagens de capa da revista *Superinteressante*, do ano de 2001 em diante, reportagens, portanto, publicadas no século XXI. Os títulos dessas reportagens são: Eutanásia (Ano 15, nº3, março/2001); Afinal, o que está acontecendo com a medicina? (Ano 15, nº5, maio/2001); Drogas (Edição 172, janeiro/2002); Suicídio (Edição 184, janeiro/2003); Precisamos de tanto remédio? (Edição 185, fevereiro/2003); Medicina alternativa (Edição 196, janeiro/2004); O fim do mundo começou (Edição 218, outubro/2005); Deus existe? (Edição 220, dezembro/2005). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca tecer, a partir da noção de heterogeneidade, uma análise acerca da(s) polêmica(s) abordadas por essas reportagens de capa da revista, a fim de analisar a construção do efeito de uma posição enunciativa de neutralidade da *Superinteressante* no tratamento de temas polêmicos.

Instâncias enunciativas subjetudiniais na obra de Katherine Mansfield

(Projeto Concluído)

Rita de Cassia Pastorin CASTINEIRA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Nossa pesquisa tem como *corpus* fragmentos de cartas, diários íntimos e contos da escritora inglesa Katherine Mansfield. Abordamos a metadiscursividade das cartas e diários íntimos e a discursividade estético-literária dos contos da escritora no interesse de verificar os entrecruzamentos de dizeres entre uma Instância Enunciativa Sujeito-autor (IESA) e uma Instância Enunciativa Sujeito-Escritor (IESE) e a movência dos sentidos que se estabelece nas regularidades enunciativas temáticas das cartas e diários íntimos para os contos. Desse modo, buscamos o entendimento de uma alteridade enunciativa contínua presente entre os diferentes dizeres enunciados entre um “real” da língua e da história, no crivo de uma Instância Enunciativa Sujeito-Autor (IESA), enunciada por meio das cartas e diários íntimos e de uma Instância Enunciativa Sujeito-Escritor (IESE) que enuncia a narrativa dos contos no atravessamento polifônico-interdiscursivo de uma Posição Sujeito-Narrador (PSN) e de Posições Sujeito-Personagem (PSP). O caminho que desvenda a discursividade estético-literária no sentido do gênero conto tem embasamento teórico na Análise do Discurso Francesa, em Pêcheux (1995, 2006) nas noções de sujeito, discurso e sentido; um suporte referencial teórico-lingüístico em Authier-Revuz (2001, 2004) nas heterogeneidades enunciativas do dizer e por fim duas bases teóricas complementares. A primeira em Mikhail Bakhtin (1997, 2004) abordando noções de dialogismo, polifonia e gêneros do discurso e a segunda em Foucault (1995) e Le Goff (1990, 2003) tratando a carta e diário íntimo como documento monumento. Com esse embasamento teórico verificamos a metadiscursividade constitutiva da Instância Enunciativa Sujeito-Autor (IESA) que implica em uma discursividade estética enunciada pela Instância Enunciativa Sujeito-Escritor (IESE), constituindo, dessa maneira, os dizeres de uma manifestação enunciativa estético-literária sentidural do gênero conto.

A função-autoria em gêneros discursivos

(Projeto em Estágio Inicial)

Rodrigo Henrique BATISTA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de autoria em diferentes manifestações de gêneros discursivos com um mesmo autor ocupando diferentes posições-sujeito. Partindo da noção de autor em Foucault (1992), visto como “princípio de agrupamento do discurso, unidade e origem de suas significações, como centro de sua coerência” e deslocando este conceito para o que seria uma função-autor, isto é, as diferentes posições-sujeito ocupadas por um mesmo escritor ao enunciar em diferentes gêneros textuais, inscritos no discurso acadêmico. Para fins deste estudo, serão abordadas três manifestações discursivas: uma entrevista, um artigo científico e uma resenha. Com isso, formulei a hipótese de que a partir da leitura e análise de três modalidades de texto de um mesmo autor é possível identificar uma alteridade por parte da autoria no mesmo sujeito, que revela diferentes posições-sujeito ao enunciar. Em outras palavras, a função-autor sofre deslocamentos nas posições-sujeito em função das diferentes vozes que perpassam sua enunciação em diferentes gêneros textuais inscritos no discurso acadêmico. Dessa forma, tomando por referencial teórico a AD de corrente francesa, pretendo perceber e explicitar as marcas enunciativas da função-autoria, bem como evidenciar os deslocamentos que essa função provoca, de modo a demonstrar que tais deslocamentos revelam a existência de outras vozes aí imbricadas, inscritas, que revelam outros dizeres e enunciados a partir de diferentes inscrições discursivas. Dessa forma, conceitos como alteridade, polifonia, interdiscurso, formação ideológica e formação discursiva serão necessários, uma vez que aquilo que é dito muda de sentido ou adquire sentidos outros de acordo com as posições que o sujeito ocupa em determinadas formações ideológicas e discursivas.

Meta-regras X critérios de correção de redações estabelecidos pela UFU

(Projeto em Estágio Inicial)

Roselaine das CHAGAS

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

O Objetivo deste trabalho é estabelecer uma correlação entre os critérios de correção de redações estabelecidos pela UFU, baseados em Koch e Travaglia, e as meta-regras de coerência postuladas por Charolles: meta-regra da repetição, da progressão, da não-contradição e da relação, mostrando em que dimensão se distanciam ou se assemelham. Charolles, a partir da década de 80, defende que a coerência de um texto é um princípio de interpretabilidade, ou seja, todos os textos seriam, em princípio, aceitáveis. No entanto, admite-se que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. Para o autor, o texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta a intenção comunicativa, objetivos, destinatário, regras socioculturais, outros elementos da situação, uso dos recursos lingüísticos, etc. Caso contrário, será coerente. Para Charolles, todo texto tem um certo grau de coerência, cujo cálculo só depende da capacidade de recuperação de sentido pelo receptor do texto. Para ele, um texto coerente satisfaz as quatro meta-regras de coerência: repetição, progressão, não-contradição e relação. Para o autor, as meta-regras estabelecem um certo grau de condições que um texto deve satisfazer para ser reconhecido como bem formado por um dado receptor, numa dada situação. Neste trabalho, será analisado, também, se os alunos ao escreverem seus textos, infringiram ou não as meta-regras. Para a realização desta pesquisa serão analisadas aproximadamente 200 redações, fazendo um levantamento dos principais problemas constatados quanto aos critérios estabelecidos.

O riso, seus poderes e perigos: um estudo da discursivização do riso e da materialização do poder a partir da sátira

(Projeto Qualificado)

Rosely Costa SILVA

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Em sua crônica O Único Animal, Luis Fernando Veríssimo coloca-nos diante de uma constatação, no mínimo, intrigante: o homem é o único animal que ri do seu semelhante. Tão antiga quanto a própria humanidade, essa é uma questão que, segundo Bérson (2001, p.1), sempre se esquivava aos esforços, escorrega, escapa e ressurgem, impertinente desafio lançado a especulação filosófica. No presente estudo, objetivamos refletir sobre o processo de discursivização do riso – a partir da sátira gregoriana – e de sua utilização como instrumento de luta ideológica. Trabalhamos sob o seguinte questionamento? De que forma o riso, sob a forma de sátira, pode contribuir para a manutenção ou desconstrução de grupos de poder já instituídos e socialmente bem aceitos, como também para o estabelecimento de grupos de poder emergentes? Ou, ainda, parodiando Foucault (2002): O que há de tão perigoso e poderoso no fato de as pessoas rirem e de seu riso proliferar indefinidamente? Supomos que tais materialidades discursivas funcionam como uma espécie de recado, de ajuste de contas, uma espécie de trote social. Um sujeito ao sentir o seu poder abalado por um outro, transforma-o em motivo de riso, numa tentativa de coibir a sua ação. O objeto dessa pesquisa constitui-se de quatro poemas satíricos extraídos do livro Obra Poética, de Gregório de Matos. A seleção desse objeto justifica-se por considerarmos que a ideologia se manifesta através das práticas de um sujeito e a sátira se constitui como elemento material dessa prática, cujo efeito de sentido que nos interessa é o riso.

Gênero entrevista: um estudo da arquitetura textual em revistas de circulação nacional

(Projeto em Estágio Inicial)

Selma Zago da Silva BORGES

Orientadora: Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

A proposta deste trabalho é investigar a organização do gênero entrevista em revistas de circulação nacional. Tem-se por finalidade responder questões que permanecem por serem esclarecidas. Entre elas, o entrecruzamento de seqüências textuais, a relação entre o conteúdo temático e o entrecruzamento de seqüências, as particularidades das três dimensões essenciais e indissociáveis do gênero. Ao tratar dessas questões, esta pesquisa procura contribuir com os estudos referentes ao gênero e, conseqüentemente, com subsídios teóricos que reconheçam os aspectos constitutivos de práticas sociais que envolvem alguma forma de ação de linguagem. Nesta perspectiva, propomos verificar a possibilidade de uma maior heterogeneidade ou entrecruzamento de seqüências textuais entre a construção dos textos veiculados nas revistas selecionadas, identificar, com base na análise das revistas, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo, investigar o conteúdo temático, umas das dimensões constitutivas do gênero entrevista, e sua relação com a organização seqüencial do texto, propor uma superestrutura textual para o gênero entrevista, com base na análise das suas três dimensões constitutivas e da segmentação das seqüências tipológicas que atravessam sua estruturação. Tomando por base esta proposta, o estudo será regulado pela noção de seqüência textual definida por Adam (1992) como unidades estruturais relativamente autônomas que integram e organizam os vários gêneros. Portanto, ao investigar a entrevista, tomamos a noção bakhtiniana de que os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, marcados sócio-historicamente e que estão diretamente relacionados às diferentes esferas sociais, constituídos das três dimensões essenciais e indissociáveis – conteúdo temático, construção composicional e estilo. Por ser o gênero entrevista predominantemente oral, usamos os estudos de Dolz e Shneuwly (2004) que preconizam o trabalho dos gêneros orais e escritos. A proposta será, também, sustentada teoricamente com a abordagem de Bronckart (2003) que descreve as seqüências (no sentido de ADAM,

1990,1992) como um dos componentes da infra-estrutura textual, considerada por Bronckart, um dos três níveis da arquitetura textual. Ao propor descrever a estrutura do gênero entrevista, esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa. Portanto, para a análise, levamos em consideração as seguintes observações apontadas por Marcuschi (2003): a caracterização dos gêneros como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos, plásticos e constituídos por tipos textuais que caracterizam um texto, em geral, tipologicamente heterogêneo, e o modelo de análise de segmentação das seqüências textuais proposto pelo autor para todos os gêneros, tendo em vista a existência da heterogeneidade de seqüências. Além disso, usamos a investigação de Hoffnagel (2003) sobre o gênero entrevista, como subsídio na identificação das três dimensões constitutivas e indissociáveis do gênero a ser investigado. O *corpus* a ser analisado nesta pesquisa compõem-se de entrevistas coletadas em duas revistas de circulação nacional: “Veja” (páginas amarelas) e “Superinteressante.

Práticas de subjetivação e construção identitária em Cora Coralina

(Projeto em Estágio Inicial)

Sueli Gomes de LIMA

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Tendo como base teórica os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, nosso objetivo é verificar em que medida as condições sociais, históricas e ideológicas possibilitam a materialização do discurso coralineano; um discurso ideologicamente marcado por um movimento de ruptura, de resistência à coerção e à discriminação social. Pretendemos identificar marcas de alteridade que produzem os efeitos de subjetivação na obra poética de Cora Coralina, isto é, as marcas polifônicas que instauram a alteridade do sujeito, inscrito na constituição estética, por meio da interpelação literária; bem como mostrar de que forma os discursos do Outro (heterogeneidades e polifonias) são geradores de unidade discursiva “foco de sua coerência” (FOUCAULT, 1971) em Cora Coralina. Nossa hipótese para a pesquisa se configura no fato de que o discurso coralineano é, constitutivamente, um discurso

que resiste à exclusão social, ao anonimato, à falta de reconhecimento das diferentes vozes sociais. Desvelando o espaço de enunciação dos sujeitos discursivos, vemos emergir os discursos interditos, controversos e contraventores que marcam o espaço de resistência na obra poética de Cora Coralina. Considerando nossa hipótese, podemos perseguir os seguintes questionamentos: i) por que um discurso (ou discursos?) interdito, controverso, se configura de modo “escorregadio”, escapando da interdição à discursivização? ii) qual efeito de sentido subjaz nessa “engenhosidade discursiva” – uma forma de resistência ao discurso socialmente instituído? ou uma outra face do poder, outro modo de legitimação do poder?

A relação entre a identidade e as dificuldades ideológicas no processo de ensino e aprendizagem de LE

(Projeto em Estágio Inicial)

Thays Gonçalves ARANTES

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Para a Análise do Discurso (AD), a identidade é constantemente constituída e (re)significada pela sua exterioridade - isto é, pelos discursos em circulação em nossa sociedade. E é esta consideração que permite que nossa proposta de pesquisa se torne viável: é aceitando que a identidade não é situada no nível do indivíduo, nem é estática que podemos falar em “influência” de discursos a respeito da língua inglesa na (des)construção da identidade do sujeito-aprendiz de língua estrangeira (LE). O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise da (des)construção da identidade do sujeito-aprendiz de língua estrangeira em relação às dificuldades (ideológicas) que perpassam o processo de aprendizagem; valendo-se, para tanto, de observações de aulas de língua estrangeira em uma universidade federal, entrevistas com alunos e professores e análise teórica com base na bibliografia selecionada. Urge, no entanto, especificar que estamos conscientes de que nem toda dificuldade apresentada no processo de aprendizagem de língua estrangeira é de cunho ideológico. Em nosso trabalho, porém, nos restringimos às dificuldades (im)postas pelas ideologias. Objetivamos, nesse sentido, analisar o porquê de tal “influência” e

se é possível fazer algo para auxiliar os alunos-aprendizes que apresentem essa dificuldade. Propomo-nos a realizar uma análise comparativa que permita compreender e explicitar as relações de sentido predominantes na (des)construção da identidade do sujeito-aprendiz, as ideologias que os constitui no processo de aprendizagem de língua inglesa, o que configura, para nosso trabalho, a produção de uma análise sobre uma questão histórica, social e ideológica específica a partir do estudo da linguagem. Julgamos que esse estudo poderá ser de grande valia para o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, dado o grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem e visto que a abertura ou resistência para qualquer tipo de mudança sempre se constitui numa (des)construção da auto-imagem e da identidade educacional.

As múltiplas vozes constitutivas do personagem-escritor no romance “A Festa” de Ivan Ângelo

(Projeto Qualificado)

Vanderleia C. Helmer SOARES

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Pretende-se, nesta pesquisa, explicitar a constituição do escritor-personagem e as múltiplas vozes que o permeiam. Quanto à estruturação deste trabalho, num primeiro momento, procuramos abordar os pressupostos teórico-conceituais que nortearão a pesquisa e nos ater às noções pertinentes ao estudo a que nos propomos, conforme apontamos: as condições de produção; o conceito de formação discursiva; as noções de enunciado e enunciação; a noção de sujeito; as noções de discurso e de interdiscurso e sobre as noções de heterogeneidade e de polifonia. Assim, colocaremos que a constituição do sujeito (personagem-escritor) se processa no e pelo discurso, em que, quem fala o faz de um determinado lugar numa dada situação e conjuntura, daí o sujeito estar sócio-histórico e ideologicamente constituído. Num segundo momento, desenvolveremos o conceito de autoria com base nos estudos de Foucault. O sujeito quando ocupa uma posição no espaço vazio da função-autor é afetado por sua inscrição no social, o que estabelece conflitos na produção de sentido e mostra que a significação está sempre em processo de constituição, dessa forma podemos proceder à análise do *corpus*, em que

alguns conceitos serão retomados e discutidos em relação aos elementos encontrados no romance.

Textos forenses: um estudo de seus gêneros textuais e sua relevância no gênero ‘sentença’

(Projeto em Estágio Inicial)

Viviane Raposo PIMENTA

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

O objetivo geral do presente estudo é fazer um levantamento e caracterização básica das categorias de texto da área do Direito Processual Penal que são utilizadas pela ‘comunidade discursiva forense’ nos processos criminais. Desta forma, podemos melhor compreender, do ponto de vista lingüístico, os mecanismos de funcionamento dos textos forenses criminais. Segundo Travaglia (2002), as categorias de texto possuem naturezas distintas e podem ser organizadas em: ‘gêneros, tipos e espécies’ de textos. Como ‘comunidade discursiva’, estamos adotando a proposta de Swales (1990), definindo-a conforme postulados e critérios desse autor. Uma vez feita esta caracterização básica das categorias de texto próprias da comunidade discursiva forense, verificamos quais gêneros de um processo criminal afetam mais diretamente a sentença proferida e como/por que o fazem. Para isto, faremos uma caracterização de forma mais detalhada do gênero sentença e dos gêneros que a afetam. Entendemos que este estudo se justifica, dentre outros motivos, pelo fato de termos procurado nos mais diversos anais científicos e não termos encontrado nenhum trabalho sobre os textos forenses criminais pelo viés da Lingüística, mais especificamente da Lingüística Textual. Ora, segundo nossa Carta Magna, Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, para se alcançar o Direito Objetivo, ou seja, a ‘justiça’, o julgador deve observar o Devido Processo Legal, o que significa que ninguém pode ser considerado culpado antes da sentença condenatória transitada em julgado. Este é o princípio da presunção da inocência e, para se chegar à sentença, o percurso é extenso e formal; nenhum ato processual, não previsto em lei, pode ser realizado, pois isto implica em nulidade do ato, o que nos remete à língua(gem), objeto de estudo da Lingüística e de trabalho dos operadores do Direito; pois, sem a

língua(gem), não é possível operacionalizar o Direito. Assim, entendemos que um estudo crítico e não ingênuo, feito pelo viés da Linguística Textual sobre as categorias de texto próprias da comunidade discursiva forense, pode auxiliar os operadores do Direito a melhor operacionalizar seu trabalho.

A referenciação em textos opinativos

(Projeto em Estágio Inicial)

Walleska Bernardino SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Esse projeto de pesquisa objetiva analisar a referenciação nos artigos de opinião dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Estado de Minas. Para isso, tomamos como aporte teórico as considerações de Mondada & Dubois (1995), para quem a referenciação constitui-se como um processo discursivo que ocorre no transcurso da interação. Nessa perspectiva, a capacidade da língua em referir o mundo não é concebida numa relação de correspondência direta entre palavras e coisas, haja vista os contextos sócio-cognitivos que envolvem os actantes no evento comunicativo. Para trabalhar o gênero artigo de opinião, nos norteamos a partir da proposta de agrupamento de gêneros de Dolz e Schneuwly (2004), mais especificamente, o agrupamento da ordem do argumentar que apresenta como domínio social da comunicação a discussão de problemas sociais controversos e como capacidade de linguagem dominante a sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição. Dessa maneira, almejamos analisar se os processos de remissão textual favorecerão a uma orientação argumentativa, constituindo-se em escolhas do produtor para o processamento do discurso que ele realiza, considerando os aspectos envolvidos no agrupamento supracitado. Além disso, levantaremos quantitativamente as formas de referenciação empregadas em cada texto, a fim de confrontá-las qualitativamente para detectar qual dos veículos de comunicação sustentará mais veementemente o propósito comunicativo que envolve os textos opinativos e como é desenvolvido o processo de referenciação por cada um dos produtores textuais.



RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

**Estudos sobre o ensino -
aprendizagem de línguas**

O papel da motivação na formação da memória de longo prazo: perspectivas para a aprendizagem da leitura elaborada

(Projeto Qualificado)

Cláudia Gomes da SILVA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

A proposta deste trabalho consiste em evidenciar a importância da motivação (interna) no processo de ensino. Os estudos contemporâneos, na área das ciências cognitivas, reconhecem que sensação, percepção, conceito (proposição), memória, motivação, inteligência, desenvolvimento e aprendizagem são fatores determinantes no desenvolvimento humano. A amígdala, parte do encéfalo que processa as emoções/afetos, forma um conjunto com o hipocampo, considerada a memória emocional. A amígdala e o neocórtex desempenham papel fundamental no processo de aprendizagem. Dessa forma, a memória de longo prazo (MLP) e a motivação estão interligadas, contribuindo mutuamente para a consolidação do conhecimento. (DAMÁSIO, 1996; KANDEL, 2003; FLAVELL, 1999; DAVIDOFF, 2001). Essas e outras descobertas no campo cognitivo contribuem para inserir a motivação ao estudo da leitura sob um olhar das neurociências. A tríade memória, motivação e aprendizagem compõem parte considerável de um processo para formar leitores proficientes. A compreensão também é formada com a contribuição da reocorrência durante a leitura, que consiste nas idas e vindas no texto, por exemplo, processos anafóricos e catafóricos. Em tal conjuntura, informações são reforçadas no cérebro, conexões são feitas, novas relações entre as informações são efetivadas, sustentando e dando consistência à aprendizagem. (vide PERFETTI, 1985). Conseqüentemente, elaborar é criar vínculos entre as informações, ir além da palavra escrita e ampliar a interpretação do texto lido. Este estudo se insere na linha da lingüística aplicada, de cunho intervencionista, fazendo uso de métodos qualitativos e quantitativos. Dessa maneira, a investigação se circunscreve no campo da pesquisa híbrida. A coleta de dados será baseada no diagrama proposto por Ruddell e Unrau (2004), que evidencia fatores determinantes para o desenvolvimento do leitor focalizando o ensino na intenção e na motivação.

Leitura elaborada - questões cognitivas no processo educacional

(Projeto em Estágio Inicial)

Cleide Aparecida Nunes da Silva FRANCO

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Este trabalho pretende investigar que tipo de leitura é exigido pelo professor aos alunos de 5^a à 8^a série do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Campina Verde (MG) e verificar se a aprendizagem mediada pela leitura elaborada, vinculada a memória de longo prazo, proporciona a construção de conhecimentos sequenciais a longo prazo. A pesquisa parte dos pressupostos teóricos cognitivos, dentro da Lingüística Aplicada, em que corroboram os trabalhos de Jesus (2003). Além disso, usaremos os aportes teóricos da neurobiologia. Pretende-se analisar se no contexto escolar a leitura é tomada como uma atividade que prioriza os processos cognitivos, ou seja, neuronais, de reconhecimento de grafemas, lexemas, proposições e esquemas, em que o leitor (no caso o aluno) interpreta os sentidos lexicais e proposicionais de um texto instrutivo em diversas situações, de maneira profunda, consistente e interconexa, que se fixa na memória de longo prazo, podendo ser utilizada e ou reutilizada em outras ocasiões e em outras áreas de conhecimento no decorrer de sua atividade acadêmica.

Valoração: uma visão cognitiva no campo da leitura

(Projeto em Estágio Inicial)

Daniel Mateus O´CONNELL

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Tendo em vista a constante mudança no conceito de leitura tanto em língua materna quanto em língua estrangeira nos últimos anos, esta pesquisa tem como objetivo investigar o conceito de esquema e de interpretação na leitura verificando os vários estágios de desenvolvimento valorativo nos quais os leitores se

encontram, e mais que isso, estabelecer correlações entre interpretação e desenvolvimento valorativo cognitivo. Kohlberg (1969,1976), um seguidor de Piaget na pesquisa sobre o desenvolvimento moral/valorativo, estabeleceu as seguintes etapas nesse processo: 1 – valoração pré-convencional: nessa fase o indivíduo não tem critérios seguros para julgar os comportamentos sociais; 2 – valoração convencional: nessa fase o indivíduo julga os comportamentos sociais com critérios extremamente rígidos; 3 – valoração pós-convencional: nessa fase o indivíduo julga os comportamentos sociais com critérios que superam os anteriores e às vezes, à primeira vista, até contraditórios. Quando o leitor lê um texto e nele há implicações para julgamento valorativo, dependendo de seu nível de desenvolvimento, ele terá uma ou outra interpretação do sentido. Como se pode notar, a interpretação do sentido de um texto que trate de valores morais é mais complexa e interessante do que se pode imaginar. A interpretação cruza com o nível de desenvolvimento valorativo do leitor levando em consideração também a sua capacidade crítica de leitura. Visto que o cruzamento dessas duas variáveis ainda não foi objeto de estudo por parte dos teóricos da leitura, minha intenção é investigar se a interpretação depende do nível de desenvolvimento valorativo do leitor, sendo que não será possível acompanhar longitudinalmente os leitores observados, para classificá-los em seus julgamentos valorativos. Essa pesquisa fará diferente: pela sua interpretação do final da estória bíblica – “the prodigal son”, procurar-se-á se em que estágio de interpretação textual os leitores estão. Em outros termos, sua interpretação da estória será julgada como indício de seu nível de julgamento valorativo.

Leitura elaborada: instrumento para a leitura em língua estrangeira?

(Projeto Concluído)

Edetilde Mendes de PAULA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

O objetivo principal deste trabalho foi fazer uma análise da concepção de leitura implícita no manual do professor da série de livros didáticos de língua alemã, como língua estrangeira, Themen aktuell, em particular do livro 1 para verificar

se as orientações sugeridas por esse manual são pertinentes com o tipo de texto e atividades propostas a partir da leitura de tais textos. Um outro objetivo foi analisar o tipo de informação contida nesses textos destinados à leitura. Considerando a importância da leitura no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, torna-se relevante não só conhecer melhor a concepção de leitura subjacente nesse livro didático, como também analisar as informações explícitas e implícitas contidas nesses textos específicos para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Nesta pesquisa, não houve interferência direta sobre o objeto observado, por tratar-se de uma pesquisa com base documental, de caráter interpretativo, pois tem como objetivo analisar a concepção de leitura no livro didático de língua alemã. Este estudo é o resultado das reflexões sobre hipóteses tecidas pela pesquisadora em busca de entender alguns questionamentos levantados por ela, enquanto professora de língua alemã, em relação à leitura e suas concepções, desse modo, o estudo apresenta interpretações marcadas pela subjetividade. As reflexões sobre as hipóteses levantadas parecem demonstrar que as orientações contidas no manual do professor no livro *Themen aktuell 1* são insuficientes tanto para a ocorrência de processamentos cognitivos quanto para a construção de significado.

Contribuições da plataforma E-Proinfo para a elaboração de um curso de leitura e escrita em língua inglesa à distância

(Projeto Qualificado)

Hejaine de Oliveira FONSECA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

De acordo com muitos pesquisadores as novas tecnologias podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Segundo Paiva (2001), cabe a nós não apenas utilizar a tecnologia e ampliar as possibilidades de interação para os nossos aprendizes, mas também realizar pesquisas sobre as implicações da nova tecnologia na aquisição de outros idiomas. O curso virtual, realizado concomitantemente com o curso tradicional, pode trazer contribuições significativas para o conhecimento e para a prática do aluno. Dessa forma, a

presente pesquisa pretende analisar as possibilidades e as contribuições da Internet, como ferramenta tecnológica suplementar, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa, focalizando a ferramenta e-Proinfo. Objetiva-se, também, analisar as possibilidades e contribuições dessa plataforma para a elaboração de um curso de leitura e escrita em língua inglesa à distância. Optaremos por um trabalho de natureza etnográfica, de cunho qualitativo e utilizaremos como instrumentos de pesquisa: questionários, entrevista, diários e produção dos alunos. Os dados obtidos serão analisados e interpretados, buscando verificar as contribuições da tecnologia, da Internet, para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Atividades de navegação on-line sugeridas em material didático de espanhol: pertinência versus modismo

(Projeto Concluído)

Jacqueline Brasil de Miranda CARNEIRO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O uso de informática e das novas tecnologias de comunicação e informação é uma realidade no mundo contemporâneo e está presente nos mais diversos ramos de atividades profissionais, incluindo ambientes educacionais e livros didáticos. Nesta investigação analisamos três Coleções de material didático de língua espanhola para brasileiros, editadas no período de 2001 a 2005, que apresentam atividades de navegação on-line visando, segundo seus autores, a conduzir o aprendiz à submersão, por meio de internet, em culturas de diferentes países que falam a língua espanhola. Buscamos identificar, nos livros didáticos analisados, relações de coerência e implicações entre as qualidades técnicas do *corpus* de sites sugeridos em tarefas on-line, os temas culturais das lições e o nível de aprendizagem esperado. Como recurso metodológico, elaboramos um quadro com os exercícios de navegação on-line propostos nas Coleções selecionadas e utilizamos uma grade de critérios para análise de “qualidades técnicas” de sites, compilados a partir das perspectivas de Gibaldi (2003), Alexander e Tate (1999), Tomaél et al. (2004), Ambre et al. (1999), Lázaro

(2001), Henderson (2005), Blattmann e Fragoso (2003), Rodrigues (2000) e Araújo (2003) e um quadro sinóptico com os “Níveis de Referência e Escala Global” de aprendizagem constantes das diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras. As análises, de base interpretativista e qualitativa, sugerem que, apesar de coerentes com os temas culturais apresentados em cada lição, as propostas de atividades de navegação on-line, em determinados aspectos, não condizem com o nível lingüístico esperado dos aprendizes e usuários desses livros didáticos. Além disso, os guias dos livros didáticos analisados não instrumentalizam o professor a assumir postura crítica diante da utilização de contextos virtuais. O professor deve conhecer critérios de análise das qualidades de fontes digitais ou sites para que possa incorporar atividades de navegação on-line de modo crítico e consciente no que se refere à tecnologia, para que esse uso possa ser mais bem explorado e não se configure apenas como um recurso ou um modismo do mundo moderno.

Leitura: do sistema fonológico ao sistema tactemático

(Projeto em Estágio Inicial)

Judith Mara de Souza ALMEIDA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Este trabalho tem como objetivo tornar o tactema (sistema de escrita Braille) como um objeto de estudo da lingüística. Partindo da observação direta de alunos cegos que freqüentam uma escola regular e outra especial no município de Uberaba-MG pretendemos investigar se o tato é a base para o desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual e se os processos cognitivos envolvidos na leitura à tinta são os mesmos envolvidos na leitura do Sistema Braille. Corroborando o trabalho de Jesus (2003), aplicaremos um modelo de processamento em que o acesso aos conceitos acontece por via auditiva, isto é, pelo input oral, o leitor cego realiza a equivalência entre fonemas e tactemas, para a constituição dos conceitos (alfabetização tactemática). Pretendemos com o presente estudo levantar os aspectos que incidem positiva e negativamente na escrita e leitura do Sistema Braille, buscando experiências

alternativas de desenvolvimento, a fim de cultivar a inteligência e promover capacidades sócio-adaptativas às pessoas com deficiência visual.

O ensino de língua estrangeira e as novas tecnologias: a dissonância entre o dizer e o fazer do professor

(Projeto em Estágio Inicial)

Kássia Gonçalves ARANTES

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

A presente pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, tem como objetivo investigar a suposta dissonância entre o dizer e o fazer do professor no que tange à aplicação das novas tecnologias no ensino de língua estrangeira. Para tanto, investigar-se-á as crenças do professor sobre os benefícios e prejuízos gerados pela aplicação das novas tecnologias no ensino de língua estrangeira e os fatores que influenciam a construção do dizer e do fazer do professor. Posteriormente, observar-se-á a prática do professor no que se refere à aplicação das novas tecnologias no ensino de língua estrangeira para que haja o confronto dos dados e verificação da suposta discrepância entre o dizer e o fazer do professor. Inserido numa perspectiva predominantemente qualitativa de cunho interpretativista, o trabalho adota uma abordagem contextual de pesquisa de crenças de professores, segundo a proposta de Barcelos (2001); visto que ao considerar as crenças dentro do contexto de atuação dos participantes, a referida abordagem atende melhor ao objetivo da pesquisa de investigar a relação entre o dizer e o fazer do professor. A pesquisa é fundamentada teoricamente em estudos sobre o papel das novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem de LE e em pesquisas realizadas sobre as crenças de professores de LE, em relação à utilização dessas tecnologias. Tendo em vista, ainda, o princípio da interdisciplinaridade, o presente trabalho é respaldado, também, por pressupostos da psicologia social, especialmente no que toca às noções de atitude, intenção e comportamento.

A relação entre teoria e prática e a formação do professor de língua estrangeira (inglês)

(Projeto Concluído)

Nélio Martins ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este estudo pretendeu analisar, discursivamente, depoimentos abertos de professores de Língua Estrangeira (inglês) que possuem, ou não, formação acadêmica na área de ensino e aprendizagem de línguas e que atuam em institutos de idiomas. Buscou-se identificar qual é a visão que esses professores têm sobre o papel da teoria e de suas formações teórico-práticas em suas atuações educacionais. Circunscrevendo nosso trabalho à Análise do Discurso de linha francesa, assumimos a hipótese de que há diferenças entre as atitudes pedagógicas dos professores de LE que possuem uma formação acadêmica em Letras e daqueles que não a possuem, mas que foram formados segundo outras formas de contato com teorias. Assim, considerando que nenhum tipo de professor pode ser considerado como atóxico, analisamos recortes discursivos dos depoimentos coletados de três professores graduados e de três professores não-graduados em Letras, atuantes em institutos de idiomas. A partir da análise dos dados, verificamos a constituição de um imaginário de ausência e desconhecimento de teoria, conforme a análise feita nos depoimentos dos professores não-graduados em Letras; também certificamos outro imaginário de presença, de posse e valorização da teoria, de acordo com os depoimentos dos professores graduados em Letras. Verificamos também a presença de um atravessamento discursivo da Linguística Aplicada nos dizeres de professores graduados, motivado pelo espalhamento de vertentes dessa área em cursos de formação de professores de LE. Após análise e discussão dos dados obtidos, pudemos compreender que a relação entre teoria e prática a partir dos dizeres aqui analisados tende a ser uma relação dicotômica que privilegia a prática em detrimento da teoria. Nossos direcionamentos após a análise dos dados dão conta de que a relação entre teoria e prática deve ser vista sob uma ótica de revezamento entre elas e não de totalizações. Admitindo que os sujeitos-professores passam por momentos identificatórios vários em suas formações, marcando-os de uma ou de outra forma, e que esses momentos

vão se juntar a outras identificações ocorridas em seus espaços de atuação pedagógica, pudemos verificar também que os embates e tensões se instauram e, com isso, marcam as constituições identitárias dos sujeitos-professores.

A interface da memória de trabalho e da memória de longo prazo na compreensão dos processos de referência pessoal e demonstrativa em textos escritos

(Projeto Qualificado)

Patrícia Brito ROCHA

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

Este trabalho entende a leitura do ponto de vista cognitivo, isto é, a leitura é um processo que envolve primordialmente questões de percepção, memória, ativação de esquemas, tendo, pois, esses a sua base na estrutura cerebral. A partir dessa noção, busca-se associar a noção de interface existente entre a memória de trabalho (doravante MT), isto é, a memória on-line, e a memória de longo prazo (abreviadamente MLP) no processamento de itens de referências pronominais. Assim, em João e Maria compraram a casa, eles estão felizes por essa ser nova, os itens pronominais *eles* e *ela* retomam respectivamente os sintagmas nominais *João e Maria* e *a casa*. São, dessa maneira, evocadas a MT e a MLP, pois, à primeira cabe o papel de buscar na MLP o referente de *eles*, uma vez que entram aí as noções de concordância de gênero e número (noções da gramática internalizada do português), em uma primeira leitura; em uma segunda leitura, além dessas questões, associa-se ao fator de que o informante já ter lido o texto e daí poder proceder à referência por evocação da memória daquele texto específico. Com isso, busca-se compreender, com a aplicação de pré-testes, após várias leituras de um texto, se a referência é mais bem processada e se a noção de atenção no momento da leitura interferem na consecução dessa referência.

Da tela à Sala

(Projeto em Estágio Inicial)

Rita de Cassia Cunha Gomes MACEDO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Um conceito haurido de que as novas tecnologias e o uso do computador como mediador da comunicação sejam as ferramentas ideais para o ensino da língua estrangeira parece ainda destoar de nossa condição sócio-econômica. Contudo, é verdade que aqueles que não se dispuserem a acolher esta inovação, quer seja por aversão às novas tecnologias (entende-se por novas tecnologias o uso do computador e Internet), quer seja pelo fato de total desconhecimento de suas aplicações ou até mesmo por não dominar tal ferramenta, estarão colocando-se à margem. Assim sendo, o presente projeto de pesquisa visa discutir o uso do computador como mediador no ensino e aprendizagem de LE, mais especificamente na língua inglesa. Trataremos da Internet e de textos veiculados por meio eletrônico. O suporte teórico da Linguística Aplicada será a fundamentação deste trabalho. Espera-se que, ao tratar o contorno geral da teoria, possa salientar-se o processo de aquisição de língua estrangeira, dentro de um enfoque multidisciplinar trazendo os questionamentos da Linguística Aplicada. O objetivo geral deste projeto é arrolar os reflexos na interação aluno-aluno, aluno-professor através do texto, seja essa interação síncrona como grupos de discussão em tempo real ou assíncrona como e-mails, verificando seu uso e pertinência na aula de inglês. Devido ao escopo deste projeto, cabe a pesquisa qualitativa de base etnográfica com caráter predominantemente exploratório. Como referencial teórico a pesquisa terá suporte em Erickson (1984,1986), Cavalcanti e Lopes (1981), entre outros. Serão apresentados no decorrer deste trabalho metodologia, materiais e métodos de pesquisa. Com o objetivo de especificar o ambiente de pesquisa e seus participantes, serão abordados os paradigmas quantitativo e qualitativo do estudo em interface com a Linguística Aplicada. “Métodos qualitativos” aqui referem-se ao uso de técnicas específicas de coleta de dados não estatísticos (incluindo entrevistas, questionários e observação participativa). Os resultados serão obtidos por via de análise de textos eletrônicos (e-mail e/ou chat), produzidos por aprendizes de inglês de uma instituição privada de ensino

superior. A disciplina conta com uma carga horária de 40 horas aulas em modalidade semi-presencial. Será utilizado o estudo de caso de natureza descritiva. As considerações serão baseadas na análise interpretativa dos dados, na composição de um *corpus* lingüístico constituído de transcrições de sessões de chat na Internet ou de e-mails redigidos por alunos à luz de Erickson (1981) e Schultz (1981). Para a análise dos dados, serão considerados os pressupostos básicos do ensino à distância. A Internet e as perspectivas lingüísticas deste meio serão o foco do trabalho. As implicações tecnológicas na linguagem devem ainda ser exploradas, bem como sua interferência no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. “Sendo a linguagem um indicador sensível das transformações sociais, seria realmente surpreendente se um fenômeno (Internet) radicalmente inovador não encontrasse impacto correspondente ao modo como nos comunicamos”, (CRYSTAL, 2001, p. 237, tradução minha).

Leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa: o papel do conhecimento prévio sobre o assunto

(Projeto Concluído)

Rosângela Aparecida Fernandes CAMILO

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O objetivo desta pesquisa de base etnográfica foi analisar o papel do conhecimento prévio sobre o assunto na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa utilizados no Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), por alunos que estão cursando a terceira série do Ensino Médio de uma instituição pública estadual de ensino. Para a realização deste trabalho, partimos do pressuposto de que a ativação do conhecimento prévio sobre o assunto em aulas de Língua Inglesa, em uma escola da rede pública, pode influenciar na leitura e compreensão de textos utilizados no PAIES. Os participantes da pesquisa compreendem o professor da turma e dois grupos de 37 alunos que foram denominados grupos “A” e “B”. Os grupos foram selecionados após a leitura de um texto em inglês, bem como a realização de

uma auto-avaliação de desempenho de leitura. Frente aos dados obtidos inicialmente, optamos por desenvolver diferentes atividades de pré-conhecimento antes da leitura dos textos em inglês com os participantes do grupo “B”. Tais atividades foram elaboradas pela pesquisadora, que atuou como observadora-participante. Já o grupo “A” leu os mesmos textos em inglês, porém sem desenvolver atividades de pré-leitura desenvolvidas como no outro grupo. Os dados referentes a essa investigação foram coletados por meio de questionário informativo, auto-avaliação de habilidade de leitura, entrevista e atividades de leitura. Como suporte teórico para nortear este trabalho, baseamos-nos em estudos de Kleiman (2004); Leffa (1996); Smith (1989). Após a análise e triangulação dos dados pudemos compreender que os participantes do grupo “B” manifestam acreditar que, embora o conhecimento prévio sobre o assunto seja importante na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, os problemas relacionados ao léxico dificultam a construção do sentido. Na perspectiva desses alunos, o conhecimento lexical se sobrepõe aos demais conhecimentos necessários à leitura e à compreensão. Contudo, apesar da visão dos alunos face ao papel do conhecimento prévio sobre o assunto na leitura, os resultados apontam indícios de que este conhecimento influenciou de forma positiva nas atividades de leitura realizadas por eles, embora não tenha sido possível evidenciar um resultado estatístico muito mais expressivo do grupo “B” em relação ao grupo “A”. Pudemos inferir que o modelo de leitura que parece nortear o ensino desta atividade no contexto investigado, mais especificamente no que tange aos participantes do grupo “B”, pauta-se em uma prática de leitura linear que busca “apreender” o sentido do texto na compreensão de todas as palavras. Essa concepção de leitura, que parece sistematizada na mente dos alunos, pode ter influenciado no resultado da pesquisa.

Letramento digital contextualizado de professores de inglês em formação continuada: reflexões sobre uma proposta

(Projeto em Estágio Inicial)

Waleska Virgínia Soares SOUZA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Analisando a evolução tecnológica dos últimos anos, deve-se levar em conta os discursos vigentes sobre a contribuição das novas tecnologias para o ambiente educacional, especificamente a utilização do computador e da Internet no processo de formação continuada de professores de inglês. Nesta linha, nossa pesquisa-ação propõe o letramento digital contextualizado de professores de língua inglesa. Este módulo de letramento digital foi acrescido ao programa de formação continuada para professores de inglês da rede pública do interior de Minas Gerais, que aborda quatro aspectos da formação dos professores-alunos: (a) desenvolvimento lingüístico, (b) a capacitação relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, (c) sua formação teórico-crítica construindo assim o perfil do professor-pesquisador, e ainda (d) uma análise de aspectos culturais. Partimos do pressuposto de que, após o curso para o letramento digital, os professores participantes, uma vez expostos ao uso de ferramentas disponíveis via computador e Internet, poderiam se apropriar com mais autonomia e mais competência das diversas ferramentas disponibilizadas pelo computador e pela Internet em seu percurso de formação profissional e no processo de preparação de aulas. Investigamos se realmente houve a apropriação dos recursos tecnológicos por parte destes participantes e quais podem ser os impactos de um curso dessa natureza para a ação docente. A literatura que nos deu sustentação teórica está voltada, em sua maior parte, para pesquisas na área de Lingüística Aplicada, com ênfase em ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, novas tecnologias, autonomia e formação de professores. Por julgarmos que a Lingüística Aplicada é por natureza atravessada por outras ciências sociais, nosso estudo também se fundamentou em teóricos das áreas de Lingüística, de Educação e de Filosofia. Os instrumentos de pesquisa que aplicamos para posterior triangulação foram: (i) questionário semi-estruturado pré-curso, (ii) teste sobre conhecimento de língua inglesa, (iii) teste sobre conhecimento metalingüístico, (iv) gravação em vídeo(v)

notas de campo, (vi) tarefas a distância, e (vii) matriz avaliativa tripartida. Alguns resultados parciais desta pesquisa interpretativista, que se valerá do método qualitativo, serão apresentados na discussão dos dados coletados.



RESUMOS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Aspectos da construção composicional em gêneros da ordem do argumentar: Carta ao Leitor

(Projeto de Iniciação Científica)

Carlos Gustavo de Lacerda STEIN

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

O verbo e sua interação discursiva-textual tem sido amplamente estudado e discutido no meio lingüístico. Seguindo a proposta de Charolles (1987), que diz ser o tratamento do uso dos verbos uma tarefa da Lingüística Textual, abordamos nesse trabalho a natureza textual-discursiva do verbo sob tal perspectiva. Desse modo, nosso trabalho envolve a descrição e análise dos tempos verbais em um dos agrupamentos de gênero da ordem do argumentar, seguindo a proposta defendida por Dolz & Schneuwly (1996), da Universidade de Genebra. Para esses autores, existem cinco agrupamentos de gênero, a saber: os da ordem do relatar, do narrar, do argumentar, do expor e do descrever ações, tendo em vista o domínio social a que os gêneros pertencem, as capacidades de linguagem dominantes na produção e compreensão de gêneros e aspectos tipológicos. Para propor esses agrupamentos, os autores supracitados basearam-se no conceito de gênero discursivo bakhtiniano, pois segundo Bakhtin (1979), gêneros são tipos de enunciados estáveis, que somente podem existir e ser considerados como tal em uma situação interacional. Nesse estudo, destacamos a descrição e análise dos tempos e modos verbais utilizados em um dos agrupamentos, o da ordem do argumentar, no qual a carta ao leitor se enquadra com o intuito de perceber se o emprego de alguns tempos verbais neste gênero discursivo os caracteriza como tal, isto é, se é possível hipotetizar a correlação entre predominância de alguns tempos verbais e o respectivo gênero discursivo.

Linguagem e Psicose

(Projeto de Iniciação Científica)

Caroline Pessalácia MARINI

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Eliana Mara Silveira

Neste trabalho apresentaremos a fase inicial do projeto de pesquisa que trata da relação entre Linguagem e Psicose, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, com coleta de dados entre os pacientes internos no Hospital de Clínicas e financiado pelo CNPq. Esta primeira fase se ocupa do rastreamento da bibliografia sobre o assunto, numa tentativa de compreender o universo da Linguagem na Psicose. Saussure, lingüista Genebrino e fundador da lingüística, propõe a língua como sistematizada e composta pela relação entre os signos. Cada signo é produto da junção entre significante e significado, os quais são interdependentes e se relacionam para a formação do sistema lingüístico, cuja estrutura pode se desarticular em certos momentos. A partir dessa noção de língua, no Curso de Lingüística Geral, Saussure conclui que a língua possui sua ordem própria constituída pelos signos que, segundo ele, “escapam em certa medida à vontade individual ou social, estando nisso seu caráter essencial” (p.25). Tal observação nos leva a concluir que o homem não possui total controle de sua linguagem. Os estudos psicanalíticos, desde Freud, no final do século XIX, se ocupam de nos mostrar os processos inerentes ao funcionamento do inconsciente. A linguagem foi considerada como auxílio para compreensão destes processos e, muitas vezes, foi reconhecida como central em tal funcionamento. O psicanalista Jacques Lacan avançou nessa relação entre linguagem e processos inconscientes no que se refere à psicose. No início da década de 50, século XX, ele profere um Seminário sobre as Psicoses em que evidencia tal relação e, mais tarde, conclui que “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” seguido pela formulação de que “a linguagem é a condição do inconsciente” (Roudinesco e Plon: p.378). Assim, considerando esta estreita relação entre a linguagem e a constituição do sujeito, buscamos demonstrar o caráter específico da linguagem na Psicose.

Ensino de Línguas Estrangeiras via MSN Messenger: Inglês como L2 mediando o aprendizado de L3 na prática de WebTandem

(Projeto de Iniciação Científica)

Cássia Regina MIGLIORANÇA

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O surgimento das novas formas de tecnologia parece ter aumentado consideravelmente a dinamicidade e a densidade com que as informações são veiculadas na sociedade contemporânea. Dessa forma, as relações pessoais passaram a ser estabelecidas para além do face-a-face (MOITA LOPES, 2005), e a sala de aula deixou, com isso, de ser o único ambiente para a construção de conhecimentos. Além de constituir um ponto de encontro entre pessoas com o objetivo comum que é a busca pelo saber, a Internet pode se configurar como ambiente de aprendizagem e de uso autêntico da Língua Estrangeira. Uma das variadas formas de usar a língua na Web, pode ser a prática de WebTandem (ou Teletandem), em que os interlocutores se comunicam por vias eletrônicas, com o fim de ensinarem ou aprenderem línguas estrangeiras em uma experiência de troca: ensina-se uma língua em troca do aprendizado da outra (CZIKO & PARK, 2003). O objetivo do projeto é analisar a forma de interação entre participantes no processo de aprendizagem de língua estrangeira pela prática de WebTandem a partir da ferramenta MSN Messenger. Na prática de Tandem estudada, o Inglês é adotado como a língua mediadora na interação para o aprendizado das línguas-alvo de cada participante: duas professoras (uma brasileira residente no país de origem e uma chinesa habitante do Canadá) aprendendo e ensinando Português e Chinês, e dois alunos de graduação (uma brasileira e um italiano, ambos residentes nos países de origem) aprendendo e ensinando Português e Italiano.

Uma reflexão acerca do conceito de ciência: textos de divulgação científica e disciplinas escolares

(Projeto de Iniciação Científica)

Sirlene Cíntia ALFERES

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Abordaremos o conceito de ciência e como se dá a constituição deste conceito em nossa sociedade, por meio de instituições escolares e de meios de divulgação de ciência, tomando como base a estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil, a fim de fazer uma análise do porquê em revistas especializadas determinadas ciências ficam à margem das seções voltadas à divulgação científica (doravante DC). A partir de leituras já realizadas, observamos que o conceito de ciência predominante em nossa sociedade é (re)produzido pela escola e pelos meios de DC. Tanto a instituição escolar quanto os meios de DC afetam a (in)formação do conceito de ciência. Para sustentar essa hipótese, analisaremos o material selecionado a partir das seguintes questões: 1) De que modo a nomeação de disciplinas escolares e das seções destinadas à DC nas revistas especializadas afetam a constituição do conceito de ciência em nossa sociedade?; 2) Qual é a imagem que se faz do que é passível de ser recortado como DC, isto é, daquilo que pode e deve ser notícia (científica)? Ao responder a essas perguntas, notamos que muitos problemas que enfrentamos hoje na educação advêm dos fundamentos do ensino em nosso país, uma vez que o principal intuito de nossos colonizadores não era o de instituir um país, mas sim explorá-lo. Aí também a questão ideológica é muito forte e afeta decisões, cujo grau de importância será maior ou menor dependendo da posição em que o sujeito está inscrito (colonizador ou colonizado). Assim, nessa perspectiva, a nomeação de disciplinas escolares pode produzir uma cisão entre ciência e não-ciência, como, por exemplo, em “Estudos Sociais e Ciências”. Nesse caso, a conjunção e, ao invés de produzir uma junção, produz uma disjunção entre os termos que a constituem. Dessa forma, “Estudos Sociais” é significado como não-científico. Esse fato faz com que os alunos em processo de formação e, por conseguinte, nossa sociedade construam certa imagem de ciência, restringindo-a às ciências exatas, às tecnológicas e às biológicas. Ainda com base nas leituras, é possível dizer que a ciência não está relacionada necessariamente à tecnologia, embora ambas possam trabalhar em conjunto.

Outro fator importante em relação à divulgação científica e àquilo que é tomado como científico é a imagem que se faz do que é passível de ser recortado como DC, ou seja, daquilo que deve e pode tornar-se notícia (científica). O tornar-se notícia está relacionado à imagem que a nossa sociedade faz do que seja da ordem dos interesses sociais em relação à ciência. Os interesses sociais parecem mostrar-se, na DC, determinados pelos possíveis benefícios que tal conhecimento pode trazer à sociedade. Parece decorrer daí que os resultados científicos divulgados se relacionam principalmente à saúde e à tecnologia, uma vez que são essas as áreas em maior destaque em nossa sociedade capitalista. Em decorrência, as ciências consideradas humanas são inscritas em seções à parte, como é o caso da revista Pesquisa FAPESP, que apresenta uma seção intitulada “Humanidades” e outra “Divulgação Científica”.



ÍNDICE REMISSIVO

ALFERES, Sirlene Cíntia - 98
ALMEIDA, Judith Mara de Souza - 84
ARANTES, Kássia Gonçalves - 85
ARANTES, Marilza Borges - 59
ARANTES, Thays Gonçalves - 73
ARAÚJO, Everaldo Lima de - 41
ARAÚJO, Nélio Martins - 86
BATISTA, Luiz Eduardo Mendes - 51
BATISTA, Rodrigo Henrique - 68
BENICIO, Marina Ataíde Silveira - 25
BIZZOTTO, Mirian Pereira Gautério - 60
BORGES, Nara Rúbia Martins - 26
BORGES, Selma Zago da Silva - 71
BORGES, Valdinei Moreira - 28
CAMILO, Rosângela Aparecida Fernandes - 89
CARDOSO, Ana Fernandes Aguiar Gonçalves - 34
CARNEIRO, Jacqueline Brasil de Miranda - 83
CASTINEIRA, Rita de Cassia Pastorin - 67
CHAGAS, Roselaine das - 69
CHOZE, Iza - 47
CONTI, Maria Aparecida - 55
CROZARA, Marília Simari - 57
CUNHA, Elizabeth Gonçalves - 40
FERREIRA, Marília Dias - 24
FIGUEIRA, Luís Fernando Bulhões - 52
FONSECA, Hejaine de Oliveira - 82
FRANCO, Cleide Aparecida Nunes da Silva - 80
FURQUIM, Ana Júlia Queiroz - 35
GODOI, Eliamar - 19
GUERRA, Élide Ferreira - 20
LIMA, Carla da Silva - 36
LIMA, Sueli Gomes de - 72
MACEDO, Rita de Cassia Cunha Gomes - 88
MARINI, Caroline Pessalácia - 96

MENDES, Heloisa Mara - 44
MIGLIORANÇA, Cássia Regina - 97
MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues - 53
O'CONNELL, Daniel Mateus - 80
OLIVA, Thais Moreira de Andrade - 27
OLIVEIRA, Karine Rios de - 21
OLIVEIRA, Pauliana Duarte - 63
PARREIRA, Míriam Silveira - 61
PAULA, Edetilde Mendes de - 81
PEIXOTO, Ana Cristina Santos - 33
PEREIRA, Cleuzira Custodia - 19
PIMENTA, Viviane Raposo - 75
RIOS, Fernanda Cunha - 43
ROCHA, Patrícia Brito - 87
RODRIGUES, Eduardo Alves - 39
ROSA, Ismael Ferreira - 46
SALES, Quênia Côrtes dos Santos - 65
SANTOS, Renata Ferreira dos - 66
SERPA, Maria Valquíria Faria - 56
SILVA, Cláudia Gomes da - 79
SILVA, Iná Maria Nascimento Gomes - 45
SILVA, Luciana Cristina da - 50
SILVA, Pollyanna Honorata - 64
SILVA, Rosely Costa - 70
SILVA, Walleska Bernardino - 76
SOARES, Vanderleia C. Helmer - 74
SOUZA, Cirlana Rodrigues de - 37
SOUZA, Waleska Virgínia Soares - 91
STEIN, Carlos Gustavo de Lacerda - 95
STEIN, Lisiane Cardoso - 48
VENTURA, Luis Henrique Pontes - 22
VILARINHO, Ricardo Francisco Nogueira - 27
VILELA, Ana Carolina Nunes da Cunha - 32